

An advertisement for Fitcenter Health Club. On the left, there's a circular inset showing the exterior of a building with large windows and a sign that reads "Campanhas Anual e Mensal". The main text area contains the club's logo, address, contact information, and social media links. To the right, three circular images show people working out on various gym equipment like treadmills and weight machines.

PUB

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
25 de junho 2022

Audiência Ribeira Grande

A IMPRENSA É SEGURA!

PRAIAS

Página 14

Ribeira Grande mantém as quatro bandeiras azuis

RABO DE PEIXE

Página 10

Inaugurado o I Trilho Artístico e Cultural

SOCIEDADE

Página 2

Dia da Marinha assinalado em cinco ilhas

SOCIEDADE

**“Gostávamos
que a nossa
bandeira fosse
o projeto
“Ser Jovem”**

Entrevista a Jonas Carreiro, presidente da Casa do Povo de Fenais da Ajuda



Páginas 4 à 6



NEGÓCIOS & EMPRESAS

Páginas 26 e 27

Entrevista a Eduardo Vasconcelos, diretor de compras da Fromageries BEL Portugal

PUB

ATIVIDADES COMEMORATIVAS DECORRERAM EM CINCO ILHAS

Dia da Marinha 2022

As comemorações do Dia da Marinha, organizadas pela Marinha Portuguesa, decorreram entre os dias 13 e 24 de maio, nas ilhas das Flores, do Faial, da Terceira, de São Miguel e de Santa Maria. O Dia da Marinha, celebrado no dia 20 de maio, é uma homenagem a Vasco da Gama, pela data em que a sua armada uniu, por via marítima, a Europa ao Oriente, com a chegada a Calecute (Índia), em 1498. Estas celebrações contaram com eventos militares, desportivos, culturais e religiosos de acesso livre para todos aqueles que se quisessem juntar.

Por Ana Catarina Ferreira

No dia 15 de maio foi promovida, na igreja de S. José em Ponta Delgada, a Missa de Sufrágio, uma homenagem aos militares da Marinha, celebrada por D. Hélder Manuel Mendes, administrador diocesano de Angra. A homilia contou com a presença de entidades civis e militares dos diversos ramos da Forças Armadas. No mesmo dia foram efetuados batismos de mar, em Angra do Heroísmo, com o Clube Naval de Angra do Heroísmo. Já no dia 21 de maio, o Clube Naval de Santa Maria realizou um passeio de bote baleeiro e, entre 21 e 22 de maio, foram efetuadas embarcações da Marinha, em Ponta Delgada. Ao longo destes dias decorreu ainda, em parceria com o Clube Naval da área, o Dia Aberto, que proporcionou experiências e diversão nas modalidades dos clubes náuticos.

Durante a manhã do Dia da Marinha foi feita uma cerimónia de deposição de uma coroa de flores no Padrão dos Mortos da Grande Guerra de 1914 a 1918 (Ponta Delgada), em honra dos marinheiros que morreram em combate e daqueles que, entretanto, faleceram. A cerimónia foi liderada pelo Capitão-de-mar-e-guerra Fernando Abrantes Horta, Segundo Comandante da Zona Marítima dos Açores, na presença do Padre Duarte Manuel Espírito Santo de Melo, Pároco da Igreja de São José. No que



Cerimónia de deposição de uma coroa de flores, no Padrão dos Mortos da Grande Guerra de 1914 a 1918



Exposição "Peças de Museu", patente no Centro Comercial Parque Atlântico



Exposição cultural "Assinalamento Marítimo", no Clube Naval de Ponta Delgada



Missa de Sufrágio, na igreja de S. José - Ponta Delgada



Exposição "Marinha nos Açores", no Aeroporto João Paulo II

diz respeito ao empenho da Marinha, importa salientar o apoio ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores; a coordenação das ações de busca e salvamento marítimo pelo Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada; a investigação científica nos Açores; a patrulha e vigilância marítima.

No âmbito cultural existiu, durante os dias 14 e 24 de maio, um roteiro composto por quatro exposições: "Marinha nos Açores"; "Peças de Museu"; "Assinalamento Marítimo" e ainda um circuito expositivo pelo acervo de peças do Museu Carlos Machado. A exposição "Marinha nos Açores" que esteve exibida, entre os dias 13 e 23 de maio, no Aeroporto João Paulo II, era composta por 9 painéis referentes às unidades da Marinha e às ações desenvolvidas no Arquipélago e em toda a sua extensa área marí-

tima. A Marinha Portuguesa em parceria com o Departamento Marítimo dos Açores, realizou a exposição cultural "Assinalamento Marítimo", presente no Clube Naval de Ponta Delgada entre os dias 14 e 23 de maio. Esta exposição era constituída por variadas fotografias, painéis, faróis e farolins, de forma a proporcionar uma viagem pela evolução, evidenciando os progressos da eletricidade e eletrónica dos faróis. Também fez parte destas comemorações a exposição "Peças de Museu", patente no Centro Comercial Parque Atlântico, no período de 14 a 24 de maio. A mostra foi composta por 21 painéis relativos aos 100 anos da aviação naval, 9 maquetes de navios e embarcações e 3 equipamentos de comunicações, proporcionando aos visitantes uma viagem ao longo dos tempos. Importa ainda salientar o circuito expositivo realizado no Museu Carlos Machado,

desde 20 de maio até 18 de junho, que permite aos visitantes uma viagem pela história, memórias, povos e culturas distintas. De forma a sensibilizar a população e alertar para a poluição marinha, foram concretizadas, nos dias 14, 19, 20 e 21 de maio, várias ações de limpeza e recolha de lixo na orla costeira e do fundo do mar. Em parceria com a Direção Regional da Educação, foi lançado o desafio de realizar uma ação de educação e conscientização ambiental das crianças e jovens, através de uma ação de limpeza costeira, a todos os estabelecimentos de ensino do Arquipélago dos Açores. Este desafio resultou no envolvimento de 700 alunos de 10 escolas dos Açores. No encerramento da panóplia de atividades do Dia da Marinha, foram realizadas as provas náuticas, incluindo as Regatas do Dia da Marinha.

PUBLICIDADE

DS INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO

PONTA DELGADA

ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registado
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

CRÉDITO OTIMIZADO



CRÉDITO HABITAÇÃO



296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt

INICIATIVA “ALISTA-TE POR UM DIA” NAS ILHAS DAS FLORES E CORVO

Alunos das Escolas Básicas visitaram o navio patrulha oceânico NRP Setúbal

No âmbito da iniciativa “Alista-te por um dia”, que decorreu nos dias 10 e 11 de maio, o navio patrulha oceânico NRP Setúbal recebeu, sob coordenação do Comando Operacional dos Açores, 34 alunos das Escolas Padre Maurício de Freitas, Lajes das Flores, Ponta Delgada e Mouzinho da Silveira. No decorrer das atividades, foi realizada uma cerimónia de altear da bandeira, explicitando o simbolismo e significado desta ação.

Realizou-se também uma demonstração das capacidades da unidade naval, do equipamento e armamento e ainda uma palestra sobre socorismo. Este projeto teve como objetivo dar a conhecer o dia a dia dos militares portugueses, realçando a entreajuda e respeito mútuo entre os ramos das Forças Armadas, assim como o reforço do conhecimento dos símbolos nacionais. Esta iniciativa suscitou grande interesse e entusiasmo por parte dos alunos sobre as Forças Armadas e o País, enaltecedo os valores da instituição militar e da cidadania.

ACF



Cerimónia de altear da Bandeira Nacional







tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS
QUALIFICADOS

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, 5/Nº
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ☐ geral@tecniq.pt
RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A
9600 - 560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117
✉ lojarg@tecniq.pt ☐ www.tecniq.pt

Audiência RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Código Postal _____
Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____
Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - **45 €** ASSINATURA DIGITAL **15 €**
 ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado
IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:
ARG Comunicação, Ld^a

ARG Comunicação, Ld^a
Rua do Mourato, 70 - A
9600-324 Ribeira Seca RC - São Miguel - Açores



Danistyle

Bairro das Artes 27
296 473 443



Rua Nossa Senhora da Conceição 25
9600-588 Conceição RGR
Tel: 296 473 443

Horário: Segunda a Sexta 9:30 às 18:30
Sábado 9:30 às 16:30
Domingos e Feriados encerrados

<https://www.facebook.com/danistyleafrica>

CASA DO POVO DE FENais DA AJUDA

“O meu trabalho na Casa do Povo de Fenais da Ajuda é torná-la eficiente, ao dispor de toda a população e conseguir captar todo e qualquer investimento para a zona que tanto carece”

Natural da Lomba de São Pedro, Jonas Carreiro tem 33 anos e é promotor comercial. A sua paixão pelo associativismo levou-o a candidatar-se à presidência da Casa do Povo de Fenais da Ajuda, da qual já era sócio desde 2020. Em novembro de 2021, foi eleito presidente desta IPSS. Em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, Jonas Carreiro salientou as mudanças e os objetivos para a presidência.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Texto por Ana Catarina Ferreira

O que é que o levou a aderir à Casa do Povo e a candidatar-se, em novembro de 2021, à presidência?

Eu sempre tive ligado a várias instituições, quer da freguesia, quer do concelho. Esta era uma das instituições que, devido à sua importância na zona, faz todo o sentido que haja jovens a se filarem. Um dos meus objetivos foi contribuir para a modernização dos próprios sócios da instituição e foi isso que me levou a inscrever-me. O que me levou a candidatar foi o bichinho que sempre tive pelo associativismo e aqui permite-me ter uma experiência que nunca tive: liderar uma IPSS. A equipa que nós criamos foi lista única, também pelos tão poucos sócios disponíveis para se formar lista, a verdade é essa. Um dos grande objetivos é mobilizar cada vez mais pessoas para serem sócios da própria instituição.

Quantos sócios tem a Casa do Povo de Fenais da Ajuda?

Neste momento, ativos com contas pagantes, temos 35.

A instituição em si e a lista candidata são só habitantes de Fenais da Ajuda?

Não, não até porque qualquer pessoa pode ser sócio de uma IPSS a partir do momento que reúna as condições perante os próprios estatutos, neste caso, da Casa do Povo de Fenais da Ajuda.

Em termos patrimoniais, neste momento o que é que a Casa do Povo tem?

Temos o edifício polivalente que funciona como sede e temos uma viatura de 9 lugares.

Quais são as valências ou atividades que têm em uso?



Jonas Carreiro, presidente da Casa do Povo de Fenais da Ajuda

Neste momento temos o CATL (Centro de Atividades Tempos Livres), que funciona dos 3 aos 12 anos, conta com cerca de 20 crianças e três funcionários afetos ao projeto. Este CATL funciona nas próprias instalações do polivalente. Depois temos um centro de convívio para idosos, este funciona num edifício cedido pela Câmara Municipal, em paralelo com a Junta de Freguesia. Somos também colaborantes do Banco Alimentar e responsáveis pela distribuição na zona. Essencialmente, são essas as nossas valências.

Falou numa colaboração com a Junta de Freguesia de Fenais da Ajuda, mas penso que é de conhecimento público que a relação existente entre a Casa do Povo e a Junta de Freguesia não era um prior para a vista. Como descreve isto?

É verdade e penso que é público tudo o que, nos últimos anos, foi falado entre essas relações entre Junta de Freguesia e as sucessivas presidências da Casa do Povo. Neste momento, nós quisemos deixar estes atritos de fora. Uma das primeiras reuniões que nós tivemos foi precisamente com o atual executivo da Junta da Freguesia de Fenais de Ajuda. Nessa reunião demonstramos toda a nossa disponibili-

lidade em colaborar com a instituição e alavancar, assim como, trabalhar a imagem de Fenais da Ajuda. Neste momento podemos dizer que as pazes estão feitas entre as instituições.

sso significa que, e agora o passado não seja de espezinhar, o problema estava em quem liderava a Casa do Povo e a Junta de Freguesia?

Podemos dizer que sim, porque o atual presidente de junta já foi presidente de junta e os atritos começaram precisamente nessa altura. Não sei o que é que lhes levou a que houvesse esses atritos, mas este, como disse e já tive oportunidade de dizer ao atual executivo da junta, é um passado que para nós não nos serve de muito a não ser de lição. Isto demonstra que Fenais da Ajuda é uma das freguesias mais carentes de projetos sociais, portanto alguém tem de ser responsabilizado.

Por falar em carências no campo social, na zona nascente do concelho existe, pelo menos, uma Casa do Povo muito forte e até exemplo da Região Autónoma dos Açores que é a Casa do Povo da Maia. Sendo quase paredes meias com Fenais da Ajuda, foi equacionada alguma hipótese de parceria entre institui-

ções, para que o trabalho possa ter um efeito prático mais objetivo?

Sim, nós desde o início do nosso mandato reunimos com todos os parceiros sociais na zona nascente, porque eu sou uma pessoa muito crítica e já o demonstrei várias vezes nas reuniões, que o concelho da Ribeira Grande termina na Ribeirinha. Essa é uma visão que eu tenho da zona nascente e só a união entre todos os parceiros naquela zona fará a diferença e nós estamos a agendar várias reuniões. A Casa do Povo da Maia foi um dos parceiros, através do Banco Alimentar. Também já reunimos com a Santa Casa da Misericórdia da Maia, onde vamos ter um projeto de formação em parceria com outras entidades, mas um dos parceiros locais dos Fenais da Ajuda será a Casa do Povo de Fenais da Ajuda. Todos os parceiros são importantes na zona, até porque a Casa do Povo da Maia tem um CATL na Lomba de São Pedro, portanto também é uma área geográfica onde a Casa do Povo de Fenais da Ajuda tem a sua atuação. Visto que até 1980 a Lomba de São Pedro era um local de Fenais da Ajuda, tal e qual como é hoje a Ribeira Funda, é inevitável que haja boas relações, claro que cada um com o seu ponto de vista, mas nós estamos cá para evidenciar o potencial de Fenais da Ajuda.

Está, neste momento, em desenvolvimento e muito à beira de ter passos importantes, o projeto “Calços da Maia”, uma ideia original de Jaime Rita. Já foram sondados para aderirem ao projeto?

Já, foi desde o início, na primeira reunião formal que nós tivemos com a Casa do Povo da Maia, este foi um dos assuntos. Nós estamos a par de todo o investimento que vai ser feito e vamos ser, claramente, um parceiro a desenvolver algum projeto nos Fenais da Ajuda. Se me perguntar qual é o projeto eu ainda não estou habilitado a dizer, porque nós estamos a priorizar os temas na nossa Casa do Povo e nós temos imensos. Um deles é a solidificação das contas, sem as contas estarem solidificadas nós não vamos conseguir dar um passo. Portanto, primeiro estamos a arranjar a nossa casa para depois começar a pensar em voos de maior dimensão, mas sim Fenais da Ajuda será incluído no projeto “Calços da Maia”.

Também há uns tempos atrás, aquando da criação do Clube Desportivo Vera Cruz, houve atritos por

causa do projeto Clube Desportivo Vera Cruz. Esses problemas estão também ultrapassados? A abrangência desta nova direção é no sentido de contornar os obstáculos que existiram ou que ainda possam existir?

Claramente, nós não podemos apagar o passado e, quando falei com os ditos responsáveis, foi isso que eu disse, o passado é o passado e cada um fica responsável pelos seus atos. O que esta atual direção fez e continua a fazer é olhar para o futuro da freguesia e olhar para todos os parceiros de igual forma. Na reunião que tivemos com a Junta de Freguesia, onde os próprios dirigentes do Clube Desportivo Vera Cruz são os mesmos da Junta de Freguesia, matamos dois coelhos com uma só cajadada. Mostramos todo o interesse em colaborar quer quando houvesse eventos na freguesia, quer quando depois para o exterior. Claramente que estes problemas estão ultrapassados e as coisas estão a fluir normalmente.

Quais são os projetos que tem em mente, que quer passar para o terreno e o levaram a candidatar-se à presidência da Casa do Povo?

Os nossos projetos foram a nossa bandeira para a apresentação da lista à Casa do Povo. O edifício tem várias valências e um potencial gigantesco porque tem muito espaço e, neste momento, não está a ser aproveitado ao máximo. Um dos grandes projetos que nós estamos a idealizar e, em breve, vamos reunir com a diretora regional da solidariedade social que nos irá brilhar com uma visita à instituição, será a apresentação do projeto "Ser Jovem". Este projeto traduz-se na reabilitação de todo o espaço do primeiro piso, onde está o bar; a zona da atual biblioteca e sala de convívio, que serão transformadas numa zona de cafeteria; a zona de biblioteca que será ampliada e criação de uma zona de leitura para que as pessoas possam estar à vontade e a usufruir de todo o espaço litúrgico disponível. Toda a zona que hoje funciona como um espaço de convívio também vai ser recuperada e será criado um espaço TIC para que os jovens estejam sempre ligados à internet. Portanto, todo esse espaço é para ser reabilitado em parceria com a direção regional da solidariedade social e queremos também envolver a da igualdade social para permitir o desenvolvimento de todo o projeto, porque não basta só criar é preciso depois ter atividades para captar os jovens.

E da inclusão social, não?

Sim, a visita, em princípio, será com as duas direções regionais. Esta é a ideia porque, por aquilo que nós sabemos através da nova orgânica do governo, a direção regional da solidariedade social paga, investe na parte do património de requalificação e a outra direção regional desenvolve o projeto em termos de recursos humanos e do projeto pedagógico. É esta a ideia que nós temos para apresentar às duas direções e este será um dos projetos bandeira para os próximos quatro anos.

Um projeto bandeira que, com estes sócios ativos e apesar da freguesia ser pequena, é, como diriam alguns políticos, muito pouquinho...

Neste momento, os sócios não são sinônimos da necessidade que a freguesia tem e da amplitude que o projeto terá no futuro. Nós estamos a fazer um recrutamento de sócios, mas mais do que sócios novos, nós queremos recuperar os sócios antigos. As nossas cotas, neste momento, são de seis euros anuais e, ainda assim, há muitos sócios que não pagam. Não pagando as cotas, automaticamente, após seis meses ficam excluídos. Nós vamos fazer uma recuperação daqueles sócios que podem ter interesse em regressar e também novos. Para isto, nós vamos criar um regulamento interno para benefícios dos sócios, com um conjunto de serviços que a própria Casa do Povo vai desenvolver e criar uma rede de parceiros para que seja atrativo ser sócio da Casa do Povo. Inevitavelmente, depois iremos subir as cotas, porque só assim se consegue ter as coisas a funcionar.

A frequência do CATL é gratuita? E os pais são obrigados a ser sócios?



Edifício Polivalente CP

Não, eles também fazem o pagamento ao abrigo do projeto e depois das mensalidades que são assumidas. O regulamento não prevê a obrigatoriedade de os pais serem sócios, mas pode ser uma das soluções no futuro até para privilegiar depois as entradas. Todavia, as mensalidades são para se ver e há pais que tem dificuldade de pagar 5,20€. É uma zona que tem esta lacuna social e nós somos, como eu já disse em várias reuniões e continuo a dizer, o social do social. Na zona existem quatro CATL's, o nosso e o da Casa do Povo da Maia, que funciona na Lomba de São Pedro. Depois existem dois CATL's da rede municipal que são promovidos pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, um nos Fenais da Ajuda e outro nas antigas instalações da Escola Primária da Ribeira Funda. Portanto, nós somos o social do social, porque toda a gente que tem insuficiência económica procuramos, porque sabem que, à partida, as nossas mensalidades são muito mais baixas ao abrigo do protocolo que nós temos. Nós começamos com 13 crianças e, nestes seis meses que estamos a trabalhar já temos 20, fizemos um trabalho de prospeção muito interessante. Assim como de limpeza de imagem que havia sobre o CATL que era pouco dinâmico, tinha poucas atividades e fez com que muitas crianças e os pais se desinteressassem pelo próprio CATL. Neste momento, já temos lista de espera, fizemos um salto qualitativo.

Nota que Ribeira Funda continua distante da freguesia de Fenais da Ajuda ou não?

É assim, eu conheço a realidade desde há muitos anos. Passamos também por essa identidade na própria freguesia da Lomba de São Pedro, nós criamos a nossa identidade e começamos a trilhar um caminho diferente daquilo que era até 1980. A Ribeira Funda, neste momento, vive à sombra de Fenais da Ajuda sempre foi e, custa-me até dizer que, sempre será até haver uma liderança da Junta de Freguesia que venha da zona de Ribeira Funda. Tudo isso é uma questão cultural, mas sim Fenais da Ajuda continua a estar muito sobre si e Ribeira Funda fica, por vezes, com as migalhas do investimento que é feito para a freguesia de Fenais da Ajuda.

Qual é o trabalho da Casa do Povo para amenizar essa situação?

Neste momento, ao abrigo do proto-

colo/contrato de prestação de serviços com a Escola Básica e Integrada da Maia, nós asseguramos o transporte das crianças, ida e volta, para a zona da Criação Velha. Neste momento, a nossa ligação com a freguesia ou com essa parte da freguesia é pura e simplesmente essa. O que é que nós fizemos agora? Fizemos a candidatura ao programa ATL, para julho e agosto, e tentamos fazer o recrutamento a partir também da Ribeira Funda e criação. Este foi o trabalho mais próximo que nós desenvolvemos nos últimos tempos junto deste local. Estamos a desenvolver um projeto onde vamos fazer uma atividade associada aos trilhos pedestres na zona de Fenais da Ajuda, Ribeira Funda e Lomba de São Pedro. Vamos convidar as pessoas a fazer o trilho e depois fazer o seu próprio registo fotográfico, depois iremos ter um júri que selecionará as melhores fotografias e passará para uma exposição. Esta dinâmica fomentará a inclusão de toda a zona geográfica onde a Casa do Povo tem a sua atuação. Este é um dos projetos que, num curto espaço de tempo, iremos desenvolver e que irá aglomerar toda a zona geográfica. Neste momento, sem nós termos o nosso projeto "Casa do Povo" solidificado, não iremos estar a dar passos maiores do que a perna. Vamos, paulatinamente, tendo aqui uns pequenos projetos ao longo dos dois primeiros anos de mandato.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande disponibilizou um concurso de apoios para as IPSS apresentarem os projetos. A Casa do Povo já estava em condições de apresentar projeto ou ainda não tinha condições e também não vai receber nada da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

Nós chegamos tarde para algumas coisas, mas atempadamente para outras. Nós candidatamo-nos ao projeto de apoio anual que a Câmara Municipal tem para as IPSS e, por aquilo que a divisão da ação social nos diz, o projeto foi aprovado em cerca de 4 mil e 700 euros. O nosso foco foi a modernização dos nossos equipamentos informáticos, a aquisição de alguns materiais de mobiliário e também de escritório. Cerca de 50% do projeto baseia-se no apoio à consultoria, consultoria de gestão, relacionado também com a parte de apoio jurídico e de assistentes sociais, na área da ação social. Apesar de alguns de nós já terem alguma experiência, especificamente

PUBLICIDADE



RETROSLARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 • Tel.: 963 911 667

no IPSS, temos algumas lacunas e essas não podem passar para a gestão do quotidiano. Nós temos que encontrar alguém que esteja habilitado para o fazer e foi isso que nós fizemos também nesse projeto. Sim, candidatamo-nos e, à partida, no mês de junho, já recebemos esse montante.

O nome Jonas Carreiro, numa freguesia como Fenais da Ajuda ou Lomba de São Pedro, assusta pela sua costela socialista. Acha que o facto de ter uma costela forte socialista é uma mais-valia ou uma menos-valia para a concretização dos Açores? E concorda que as pessoas tem de ser recuadas pela cor da camisola que usam?

Eu, desde há muitos anos e é público que tenho desenvolvido um trabalho, tenho disponibilizado algum tempo para o projeto político. Não o escondo, mas não gosto de ser rotulado e digo isso internamente no partido e a todas as pessoas por onde passo. Num meio tão pequeno como o que nós vivemos, ainda para mais na zona nascente e tão carente de trabalho em equipa, acho que esse tipo de associações beneficia pouco quem não sabe distinguir esta opinião própria de cada um. Sou socialista, não o escondo, mas não tenho ambições políticas para a zona, se é essa a pergunta que vem a seguir. O meu trabalho na Casa do Povo de Fenais da Ajuda é torná-la eficiente, ao dispor de toda a população e conseguir captar todo e qualquer investimento para a zona que tanto carece. As nossas relações com todas as instituições do concelho, quer sejam lideradas por pessoas associadas ao partido socialista ou associadas ao partido social democrata, são de excelência. É verdade que nós vamos ter um apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande, liderada por Alexandre Gaudêncio, e este é logo o primeiro bom exemplo das relações que temos com a Câmara Municipal da Ribeira Grande e com o próprio Governo Regional, que têm sido excepcionais com o nosso projeto.

Quando constituiu a sua lista para a Casa do Povo dos Fenais da Ajuda esteve a ver as camisas que eles vestiam, se era rosa ou laranja, ou o que presidiou a escolha foi a disponibilidade para servir este projeto?

Claramente, até porque com um número de sócios tão reduzido, nós não tínhamos grande opção de escolha entre laranjas ou rosas. Nós agarramos quem estava com disponibilidade de trabalhar, quem está disponível para se associar a um projeto sensível, muito necessário na zona, um projeto que traz muitas dores de cabeça, porque financeiramente a instituição não está no seu melhor período. Claro que aceito que a direção da Casa do Povo esteja associada a um projeto político que não é, mas que esteja associada



CATL

a uma cor partidária. Contudo, que fique bem assente que nós somos imparciais e temos boas relações quer com a Junta de Freguesia da Lomba de São Pedro e Fenais da Ajuda, que são lideradas por sociais democratas, quer na própria Câmara Municipal e no Governo Regional.

Que objetivo gostaria de ver cumprido, em outubro ou em novembro de 2025, na sua Casa do Povo de Fenais da Ajuda?

Todos os projetos que nós estamos a apresentar e a idealizar dificilmente vamos conseguir concretizá-los nos próximos quatro anos. Contudo, gostávamos que a nossa bandeira fosse mesmo o projeto "Ser Jovem" e que ele estivesse operacional já neste mandato. Depois é tornar a Casa do Povo mais eficiente e permitir que ela esteja com uma imagem mais moderna, mais capaz, mais próxima da população. Permitindo as nossas crianças terem melhores equipamentos e materiais e onde os nossos idosos possam visitar pontos de interesse na nossa ilha e nas ilhas dos Açores. Este projeto é, claramente, para se colocar em prática, mas nós temos de priorizar e temos de conseguir reunir parceiros para colocar todo este projeto em funcionamento. Nós estamos a reunir com todos os parceiros possíveis e impossíveis para reunir essas necessidades para se colocar todo o edifício polivalente ao serviço da comunidade.

Já convidou o senhor presidente da Câmara a visitar as instalações da Casa do Povo de Fenais da Ajuda?

Já convidamos o senhor presidente da Câmara, atualmente, ainda não apresentou uma possível data, mas vamos receber no dia 26 de maio, a divisão da ação social da Câmara Municipal, onde iremos apresentar também os nossos projetos e as nossas ideias.

Considera que a freguesia de Fenais da Ajuda é uma freguesia privilegiada politicamente pelo facto de o presidente da junta ser secretário da vereação da Câmara Municipal da Ribeira Grande?

É assim, eu podia-lhe responder de várias formas, mas eu, conhecendo o Davide como conheço ele, tem um canal de comunicação privilegiado, se

é isso que me pergunta. Claramente que o Davide tem um canal de comunicação privilegiado e que lhe aumenta a responsabilidade depois da ação no próprio terreno. Só que, neste momento, as Juntas de Freguesia ficaram um bocadinho de pés e mãos atadas, portanto, a atuação das próprias juntas também fica um bocadinho limitada. Apesar da Câmara Municipal ter aumentado as verbas, não dá para tudo aquilo que é necessário, tenho essa perfeita consciência. Agora que o Davide tem uma responsabilidade acrescida perante todos os outros presidentes de junta do concelho, claramente, à exceção do presidente da Lomba da Maia, que é deputado regional.

Atendendo ao que se depreende da sua entrevista sobre a relação entre a Casa do Povo de Fenais da Ajuda e a Junta de Freguesia, acredita que os resultados podem ser positivos?

Claramente. Até podia ser mais pragmático e dizer que nós vamos recuperar todo o tempo perdido, mas imagine-se uma freguesia que tem tanta carência, tem tantas necessidades sociais, a união fará a força. Nós, Casa do Povo de Fenais da Ajuda, Junta de Freguesia, o próprio clube desportivo e todos os parceiros que estão a trabalhar no terreno, só podem trabalhar de mãos dadas para que os projetos tenham tudo o que a população merece e que se consiga dar um salto qualitativo naquilo que é a imagem atual de Fenais da Ajuda. As expectativas são altas, mas como disse há bocadinho, nada se faz sem parceiros e esses parceiros tem de se chegar à frente, nomeadamente, a Câmara Municipal da Ribeira Grande e o próprio Governo Regional.

Por muitas boas intenções que eu, enquanto presidente da direção, tenha e o Davide, enquanto presidente da Junta de Freguesia, também ele o tenha sem esses dois grandes parceiros nós não vamos conseguir fazer nada.

Sendo um tempo novo aquele que se vive desde novembro de 2021, não tem receio que os velhos do restelo que, levaram a uma situação menos adequada a Casa do Povo, lhe façam a vida negra no futuro?

É assim, eu numa zona tão bairrista como é o Fenais da Ajuda, tive e tenho sérias dificuldades em ser bem aceite como presidente da direção de uma

instituição que é sediada nos Fenais da Ajuda. O que eu tenho dito sempre é que a Casa do Povo, apesar de estar sediada nos Fenais da Ajuda, pertence a toda aquela zona, incluindo Lomba de São Pedro. Em nada, me impossibilitava de ser sócio e dirigente, mas aquilo que me diz os velhos do restelo é que, neste momento, até aceitam melhor alguém a ser tão irreverente do que se fosse alguém da freguesia. Eu, neste momento, consigo ter uma imagem de irreverência mais aceitável do que alguém da freguesia. Em todo o caso, nós não viemos para limpar ninguém, não viemos para deixar ninguém mal, não viemos para dizer que vamos fazer diferente porque o que foi feito até agora foi feito mal, não é nada disso. Tudo teve um propósito e eu não posso falar por quem esteve cá ou por quem esteve do outro lado. Posso sim dizer que, atualmente, a Casa do Povo tem boas relações com toda a gente, pretende trabalhar afincadamente no projeto social para aquela zona, pretende reunir com todos os parceiros que trabalham na zona para que o trabalho em conjunto seja mais fácil e de melhor qualidade. É este o nosso propósito e é essa a mensagem que nós passamos aos velhos do restelo que, por algum motivo, podem não concordar minimamente connosco, mas que nós ao fazermos ver que as coisas, em conjunto, tem uma outra abrangência, claramente, que nós vencemos esta pequena batalha, os pequenos atritos entre quem acha que a Casa do Povo devia-se manter fechada por si e nós que temos uma visão abrangente.

Senhor presidente, não sei se tem mais alguma situação a expor, se quiser está à vontade...

Só dizer que além do projeto "Ser Jovem", que é a requalificação do 1º piso, nós pretendemos também requalificar o parque infantil que está afeto ao CATL, que fica nas imediações do polivalente. Desejamos também fazer a adequação do espaço onde está o CATL e torná-lo multifacetado para receber visitas e pequenas festividades da freguesia. Visto que a freguesia tem uma lacuna no que diz respeito a esses espaços e a população, por vezes, tem de ir para outras freguesias para ter pequenas festividades. Vamos recuperar a zona dos bastidores do palco para capacitar com duas zonas de balneários para poder receber intercâmbios e as próprias dormidas dos romeiros anualmente. Pretendemos ainda recuperar toda a zona da arrecadação, que é onde nós fazemos a receção do Banco Alimentar, de forma a tornar o espaço mais eficiente e com melhores condições. A ideia é essa, é nós tentarmos aqui, ao longo dos próximos três anos, fazermos um trabalho de requalificação do próprio edifício e incluindo também projetos sociais essa dinâmica e esperemos contar com todos os parceiros.

CA EMPRESAS

Seja qual for o desafio

Estamos cá para apoiar.

No Crédito Agrícola temos soluções que acompanham todo o ciclo de vida da sua empresa. **Venha conhecê-las.**



PUBLICIDADE 05/7/2022

**CA Vida**

Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [o](#) [d](#) [y](#) [in](#)**CA**
Seguros
Crédito Agrícola

SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DEIXA LINHAS ORIENTADORAS PARA O FUTURO

António Ventura inaugurou mais uma edição da Feira Lar, Campo e Mar

Depois de dois anos de interregno devido à pandemia da Covid-19, a Feira Lar, Campo e Mar regressou à Ribeira Grande. Durante quatro dias, a Associação Agrícola de São Miguel acolheu mais de uma centena de espaços expositivos de empresas de todos os setores económicos da região. Presente na inauguração do certame, António Ventura, Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural enumerou os principais eixos de preocupação para os próximos anos.

Por Joana Vasconcelos

A Associação Agrícola de São Miguel, em Santana, concelho da Ribeira Grande, recebeu, entre 20 e 23 de maio, a Feira Lar, Campo e Mar, organizada pela Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, no âmbito das festas do Senhor Santo Cristo. Ao todo, o evento ocupou uma área superior a 3 mil metros quadrados e contou com 120 expositores de cerca de 60 empresas multissetoriais, cerca de 50 expositores de artesanato e duas associações, que apresentaram ao público o que de melhor têm para oferecer ao mercado.

A inauguração, no dia 20, contou com a presença de António Ventura, Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, que agradeceu aos expositores presentes neste certame financiado, estritamente, com recursos próprios da Associação Empresarial de São Miguel e Santa Maria.

"Esta feira é, mais uma vez, uma manifestação da resiliência da nossa economia, mesmo num contexto adverso, e é também um contributo para o enriquecimento das atividades que se desenvolvem à volta das festividades. Este certame tem tido a continuada e prestigiosa presença dos artesãos que, numa iniciativa do Centro



de Artesanato e Design dos Açores lhe emprestam uma dimensão adicional muito interessante. A adesão das empresas a esta feira tem suplantado sempre todas as adversidades das crises que nos assolararam, numa postura de resiliência digna de registo", afirmou António Ventura.

Aproveitando o momento, o Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural enumerou as linhas mestras que guiarão o plano de atividades para o próximo triénio, nomeadamente, os transportes eficientes, o turismo com futuro, a indústria verde, os recursos humanos de futuro, o comércio e sociedade digital e os instrumentos transversais eficazes.

"Os transportes eficientes são uma preocupação constante tal é a nossa dependência do transporte marítimo e do transporte aéreo. Já vimos como

as ineficiências nestes setores podem ser altamente penalizadoras para os açorianos. "Turismo com futuro" quer dizer que acreditamos no contributo deste setor para a nossa economia, por isso, preocupa-nos a tomada de medidas erradas como são as taxas turísticas anacrónicas", referiu.

O aumento de preços da energia e das matérias primas para as indústrias é outra das preocupações demonstradas por António Ventura, assim como a necessidade de criar "recursos humanos mais qualificados e mais empoderados de capacidade para a sua progressão". No mesmo âmbito, o Secretário Regional anunciou a intenção de criar "Bairros Digitais", desenvolvendo o comércio digital em conjunto com as autarquias locais.

"A tarefa é grande e exige o contributo de todos. Os instrumentos disponíveis

para os próximos desafios já estão configurados e é nossa responsabilidade utilizar estes instrumentos da melhor forma possível, sabendo que estão indexados a objetivos não só nossos, mas também da EU", acrescentou.

Considerando que a economia dos Açores está "preparada para lidar com tantos desafios", António Ventura destacou a importância da "evolução conjugada da agropecuária e do turismo, que se desenvolvem em perfeita harmonia servindo cada uma para fortalecer a outra". "Mais turismo significa mais consumo de produtos regionais, mais oportunidades para novas produções e mais dispersão de rendimentos. Mais produção agrícola significa um melhor manejo das terras que, afinal, fazem grande parte do esplendor da nossa paisagem", adiantou.

Contudo, António Ventura lembrou que há situações que continuam por resolver, nomeadamente, o caso da "irregularidade das dormidas em Santa Maria que sofre do mal das acessibilidades aéreas deficientes que tornam o desenvolvimento do setor incerto para quem queira desenvolver esta atividade". "A DELTA não voltou para a sua operação de verão, mas a UNITED chegou. Congratulamo-nos por este facto e exortamos o Governo para que, contrariamente ao que aconteceu no passado, não ignore o potencial do mercado emissor que é Nova Iorque e que invista neste mercado", apelou.



PUBLICIDADE

Café Com Sopas
Saud - Bar

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

GRUPO DE CIDADÃOS ELETORES VISA PROMOVER O DEBATE DE PROBLEMAS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO

“Esta é a nossa Praia” constituiu-se como associação sem fins partidários

O Movimento de Cidadãos Eletores “Esta é a nossa Praia”, grupo independente que se candidatou, nas últimas eleições autárquicas, à Câmara e Assembleia Municipal da Praia da Vitória, constituiu-se, no passado dia 2 de junho, como associação sem fins partidários, com o intuito de promover o estudo e debate dos problemas relativos ao desenvolvimento económico, social e cultural do concelho.

Por Tânia Durães

No seguimento das eleições ocorridas no passado dia 26 de setembro, o Movimento de Cidadãos Eletores “Esta é a nossa Praia”, liderado pelo economista Tiago Ormonde, conseguiu eleger dois deputados à Assembleia Municipal da Praia da Vitória.

Na altura, o objetivo era, segundo Tiago Ormonde, “fazer mais e melhor pelo concelho”, porém, desde o passado dia 2 de junho, “em resposta às disputas políticas e aos interesses partidários que, ultimamente, têm denegrido a imagem



da nossa Praia da Vitória”, visa agora “promover o estudo e o debate, quanto aos problemas do desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a organização e funcionamento das instituições públicas e privadas” do concelho.

Assim, o Movimento de Cidadãos Eletores transformou-se na Associação Esta é a Nossa Praia, composta pelos elementos que integraram as listas à Câmara e Assembleia Municipal, que nasceu a partir da intenção de contribuir para o desenvolvimento da localidade e está aberta a todos os interessados.

“A Associação é uma pessoa coletiva de direito privado, independente, sem fins lucrativos nem partidários, que tem como finalidade geral promover o estudo e o debate quanto aos problemas do desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a organização e funcionamento das instituições públicas e privadas da Praia da Vitória”, lê-se no Artigo 2º dos Estatutos, segundo Tiago Ormonde. São ainda objetivos da instituição o incentivo à formação de núcleos promotores do desenvolvimento da Praia da Vitória, à criação de núcleos de documentação e informação, bem

como a elaboração e difusão de publicações relacionadas com os problemas da localidade, a cooperação e convivência dos seus associados, no sentido de lhes proporcionar, pelo trabalho em comum, a conceção e realização de iniciativas tendentes a promover o desenvolvimento económico, social e cultural, a organização de cursos, encontros, debates, colóquios e seminários respeitantes aos fins visados pela Associação e a análise de setores económicos, sociais e culturais, equacionando e profundo soluções.

PUBLICIDADE

mBrum®
Mariano B. Gouveia & Filhos Lda

Azorean Cedar
SHOWROOM
MARIANO BRUM GOVEIA

Lojas Sanitárias - Móveis Casa de Banho
Pavimentos Revestimentos - Tintas
Ferramentas Manuais e Elétricas
Material Elétrico - Madeiras e Derivados

2022

CENTRAL DE MADEIRAS - RIBEIRA GRANDE
Estrada Regional, 3-14 n.º39 | 9600-161 Vila de Rabo de Peixe
GERAL 296 491 692 CARPINTARIA 296 098 105 TELEMÓVEL 911 755 786
LOJA FERRAGENS
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º5 | 9600-126 Vila de Rabo de Peixe
GERAL 296 490 120 SALAS DE BANHO 296 099 077 TELEMÓVEL 914 335 532
E-mail: geral@mbgouveia.pt | Web: www.mbgouveia.pt

Fábrica de Blocos, Britas, Betão, Arcia e Vigas; Serração de Pedra e Granitos

Fabrica: Estrada Regional da Ribeira Grande
Sede: Largo de São Pedro, nº10
9600-215 Ribeira Seca - RGR

Telef. 296 490 160 Fax 296 490 167

EMPRESA OFICIAL

eic
ISO 9001
certificação
acreditada
EAC

Sistema Controlado Produção de Betão conforme a NP EN 206
Produção e Comercialização de Betão Pronto, Agregados, Blocos, Abobeadilhas, Vigotas e Rocha Ornamental.

JAIME VIEIRA INAUGUROU PROJETO EM PARCERIA COM A ESCOLA RUY GALVÃO DE CARVALHO

“Este trilho cultural e artístico permite extravasar as fronteiras da própria vila”

O I Trilho Artístico e Cultural de Rabo de Peixe foi inaugurado no passado dia 20 de maio e pôde ser visitado até 20 de junho. A cerimónia de abertura deste projeto, que foi organizado pela Junta de Freguesia desta localidade, em parceria com a Escola Ruy Galvão de Carvalho, contou com a presença de Sofia Ribeiro, secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Cátia Sousa, vereadora da autarquia ribeiragrandense, e André Melo, presidente do Conselho Executivo da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe.

Por Tânia Durães

A cerimónia de inauguração do I Trilho Artístico e Cultural de Rabo de Peixe, decorreu no passado dia 20 de maio, no Parque Rabo de Peixe dos Pequeninos. Subordinada ao tema “O mar aqui tão perto”, a primeira edição deste evento foi organizada pela Escola Ruy Galvão de Carvalho, em parceria com a Junta de Freguesia desta vila.

Este projeto, pôde ser visitado em quase meia centena de locais espalhados um pouco por toda a localidade, até 20 de junho, durante o dia ou a noite, e apresentou trabalhos de artes visuais, desenvolvidos por alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, contemplando crianças e jovens, que vão desde o pré-escolar, ao terceiro ciclo do ensino básico.

Na ocasião, acompanhado pela secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, o presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, destacou a importância do evento para a vila e para os jovens que desenvolveram os trabalhos, coordenados pela professora Maura Barreto.

Realçando a “criatividade dos jovens da vila”, o autarca afirmou que “esta ação, não é apenas uma iniciativa dos alunos ou da escola, é de toda uma comunidade que se envolveu, acreditou



e colocou de pé, um conjunto de trabalhos desenvolvidos por crianças e jovens da nossa vila. É, também, o reflexo do envolvimento dos empresários, associações e pais dos alunos, a quem agradeço o empenho e dedicação”. Neste seguimento, Jaime Vieira salientou, ainda, o “orgulho em sermos parceiros de uma iniciativa, que traz à estampa um conjunto de trabalhos que, de outra forma, estariam circunscritos às paredes da escola, ou a uma divulgação efémera nas redes sociais. Este trilho cultural e artístico permite extravasar as fronteiras da própria vila pois, de certeza, serão muitas as pessoas de outras localidades que, aqui, virão observar os trabalhos”.

Assumindo a ânsia de que esta “seja a primeira de várias iniciativas, em colaboração entre a Junta de Freguesia e as escolas da vila”, o presidente da edilidade rabopeixense garantiu que “no futuro, outros eventos poderão ser desenvolvidos, em parceria entre as partes envolvidas e estamos disponíveis para apoiar, na medida das nossas possibilidades”.

O autarca aproveitou, ainda, a ocasião para desafiar os jovens a mostrarem o seu talento. “Este evento é um



Sofia Ribeiro, secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais



exemplo da criatividade que os nossos jovens possuem, sendo que muitos deles esperam por uma oportunidade como esta, para mostrarem o seu valor”, enalteceu Jaime Vieira, apelando “para que acreditem no vosso potencial e não tenham receio de arriscar, ou de ver o mundo de uma maneira diferente. Todos têm o seu lugar e as próprias gentes também devem entender a dimensão que a vila pode ganhar, se souber estar do lado de projetos arrojados, que evidenciam o lado criativo de quem se exprime, através da arte”.



PUBLICIDADE

TAKE AWAY

Entra na nossa onda!

Churrasco bom é aqui!

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

A 800 METROS | 296 716 302 | 912 474 730

NOVIDADE

PIZZA

Fresca & Saborosa

Promoção

1 Pizza Grande
1 Pizza Pequena
1 Coca-Cola (1.5L)

15.70€

Aerial photograph of a coastal area with dense green forest covering hills and a winding road running parallel to a sandy beach. The ocean is visible on both sides.

RIBEIRA GRANDE
— Capital do Surf —

AZORES

RIBEIRA GRANDE
SÃO MIGUEL ISLAND
AZORES

VISITE-NOS
VISIT US

PRESIDENTE DA ALRAA DESTACOU RELEVÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COMO EMBAIXADORA DA AÇORIANIDADE

Luís Garcia enalteceu o contributo e serviço da Casa dos Açores de Lisboa



Na sua primeira visita oficial à Casa dos Açores de Lisboa, que decorreu no passado dia 26 de abril, Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA),

enalteceu o trabalho desenvolvido pela Casa dos Açores de Lisboa, enquanto embaixadora da açorianidade na capital portuguesa e no mundo.

Reconhecendo o "inestimável con-

tributo e serviço" desta instituição, o presidente da ALRAA visitou as instalações e assinou o livro de honra desta organização.

Na ocasião, Luís Garcia sublinhou a relevância do aniversário

da Casa dos Açores de Lisboa, salientando que são "95 anos de integrar e a acolher os açorianos, a cultivar e a divulgar a nossa cultura e a aproximar os Açores e Lisboa". TD

LUÍS GARCIA VISITOU AUGUSTO SANTOS SILVA, NO PALÁCIO DE SÃO BENTO, EM LISBOA

Presidente da ALRAA destacou cooperação institucional dos parlamentos nacional e regional

O presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Luís Garcia, enalteceu a articulação que tem existido entre a ALRAA e a Assembleia da República, numa audiência de cumprimentos ao novo presidente do Parlamento, Augusto Santos Silva, que teve acontecido no passado dia 26 de abril, no Palácio de São Bento, em Lisboa.

Por conseguinte, Luís Garcia aproveitou a ocasião para felicitar a eleição de Santos Silva para a presidência da Assembleia da República, a

quem desejou um bom trabalho, demonstrando, também, a sua disponibilidade, para a manutenção da boa



cooperação institucional, que tem marcado o relacionamento entre os dois parlamentos.

Na audiência, o presidente da ALRAA deu, ainda, conta do "trabalho de reflexão e de consensualização de propostas, com vista ao aprofundamento da autonomia regional", que está a ser desenvolvido, em sede de comissão parlamentar regional, solicitando ao presidente da Assembleia da República especial atenção relativamente a este assunto. TD

COMEMORAÇÕES FORAM CONTIDAS DEVIDO À CRISE SISMOVULCÂNICA

Velas assinalou Dia de São Jorge

A vila de Velas assinalou, no dia 23 de abril, o seu feriado municipal, o "Dia Maior" do concelho em honra do padroeiro São Jorge. Devido às circunstâncias relativas à crise sismovulcânica, que afeta a Ilha de São Jorge desde o dia 19 de março, as festividades não se realizaram no seu formato habitual. Este ano realizou-se uma Missa Campal, que decorreu na denominada Praça Velha, seguida da procissão, que percorreu algumas das vias do Centro Histórico do município.

No âmbito das comemorações, o presidente do município enalteceu o facto de serem realizadas "num tempo difícil, de muitos receios e angústias", afirmando que, no entanto, "quisemos dar este si-



nal de confiança naquilo que é o Dia de São Jorge às pessoas, à nossa população. Tivemos connosco todos aqueles que estão na ilha e que nos vieram auxiliar, em caso de necessidade, como é o caso das Forças Armadas e Forças de Segurança, Proteção Civil Regional, CIVISA, entre outros", disse Luís Silveira. O autarca reforçou, ainda, que a Ilha de São Jorge, e em particular o concelho de Velas, mesmo em tempos difíceis, está de portas abertas para receber todos aqueles que os pretendam visitar, afirmando que existem condições para tal, e que os velenses e jorgenses "estão aqui para recebê-los com o mesmo agrado e sorriso de sempre". STA

ASSOCIAÇÃO QUESTIONA GOVERNO DOS AÇORES SOBRE FALTA DE VIGILÂNCIA

APPAA alerta para “atentados à lei que protege a Lagoa do Fogo como reserva natural”

A Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores (APPAA) denunciou, no passado dia 8 de maio, através de um comunicado de imprensa, situações que configuram “atentados à lei” que protege a Reserva Natural da Lagoa do Fogo, enviando alguns pedidos de esclarecimentos ao Governo Regional dos Açores.

Sinalizando episódios que causam perplexidade e preocupação e assegurando que a falta de vigilância e de critério de gestão estão na origem de situações insólitas, os sócios fundadores da APPAA, Marta Couto e Luís Noronha, afirmaram que “como é sabido, está interdita a utilização de barcos com motor nas Lagoas da Furnas e Sete Cidades. Na Reserva Natural da Lagoa do Fogo é interdita a prática de quaisquer atividades náuticas e mesmo nadar, ou tomar banho. Como se explica a utilização de uma embarcação com motor nesta Lagoa?”.

Segundo a associação, a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas “apresentou, publicamente, a alteração ao projeto de ordena-



mento do miradouro mais visitado da Lagoa do Fogo. Esse projeto permitirá a presença de técnicos capacitados para a informação, a vigilância e o aconselhamento dos visitantes. Ao mesmo tempo irá trazer maior disciplina no estacionamento de pessoas e veículos e a limitação da circulação dos visitantes, evitando o pisoteio das espécies vegetais nativas e endémicas”.

Contudo, “o atraso na concretização do projeto” de ordenamento do miradouro mais visitado da Lagoa do Fogo tem “mantido o des controlo neste lo-

cal da encosta norte, à semelhança do acesso pela encosta sul”, afirmou a APPAA questionando “qual a razão para a total falta de controlo neste local e que permite o acesso dos visitantes a locais como as cumeeiras anexas ao miradouro, com a criação de um caminho provocado pelo pisoteio de cada vez maior número de pessoas?”.

A Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores revelou, ainda, que pretende obter explicações sobre “a introdução de uma espécie carnívora, bastante voraz, como é o



APPAA
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E
PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS AÇORES

caso do Achigã, peixe com origem no norte dos Estados Unidos e sul do Canadá nas águas da Lagoa do Fogo”, que contribuiu para “o avanço da eutrofização destas lagoas”.

Congratulando-se com a decisão tomada pelo Governo Regional, “de aumentar, significativamente, a verba atribuída ao poder local, para dispor de meios de limpeza”, a APPAA solicitou, no entanto, a “rápida resposta” das autoridades locais, “de forma a ultrapassar estes atentados à lei que protege a Lagoa do Fogo como reserva natural”. TD

SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA DA EUROPA NA CIDADE DA HORTA

Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores apela ao envolvimento na construção do projeto europeu

Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), apelou à cooperação dos açorianos “na vida das instituições europeias”. Durante o discurso, Luís Garcia salientou a necessidade de os Açores serem “mais ouvidos pelas instituições europeias na fase de definição das políticas”, solicitando “o direito de participação no Parlamento Europeu através de um círculo eleitoral próprio”.

O presidente da ALRAA explicou que escolheu o exterior do edifício da Assembleia para a realização da cerimónia devido à proximidade das ilhas vizinhas, as quais considera



Luis Garcia, Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA)

serem “um retrato puro da insularidade” e da “ultraperiferia”. Estas características mostram “o quanto acrescentamos a Portugal e à União Europeia”, rematou o presidente.

Luís Garcia aproveitou o momento para saudar a exposição da nova Estratégia para as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia e lançou um desafio a todos os agentes políticos e sociais da região. Este desafio consiste na contribuição para a definição de ações e estratégias que potenciem o desenvolvimento das regiões ultraperiféricas. O presidente aproveitou ainda para destacar que “é com toda a nossa pequenez e ultraperiferia que lhe damos uma dimensão e centralidade atlântica, uma posição geoestratégica ímpar”, garantindo “um laboratório vivo para a investigação científica do mar” e um “exemplo de sustentabilidade

ambiental”. Luís Garcia explicou o período complexo que se vive na União Europeia e divulgou vários desafios que tem enfrentado nos últimos tempos. Considerou também que a realidade atual “requer a crescente promoção dos valores e objetivos comuns do projeto europeu”. No dia em que o projeto de cooperação política na Europa fez 72 anos, Luís Garcia salientou que o caminho da paz só é possível através de diálogo e concertação de ideias. No epílogo do discurso, Luís Garcia propôs aos presentes a realização de um minuto de silêncio em memória das vítimas da guerra na Ucrânia.

ACF

PUBLICIDADE

HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA
O INÍCIO DAS CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DO TEATRO MARIA VITÓRIA

CANTA MARIA VITÓRIA^{M&T}

O REVISITAR DAS CANÇÕES E SUCESSOS DO TEATRO DE REVISTA

COM: CÁTIA GARCIA, FLÁVIO GIL, MAFALDA TAVARES E MIGUEL DIAS
MÚSICOS: CARLOS Pires, GONÇALO MARTINS E JORGE SILVA

30 DE JUNHO 21:30H | 1 DE JULHO 21:30H | 2 DE JULHO 21:30H | 3 DE JULHO 16:30H

ABERTURA DA ÉPOCA BALNEAR COM SEGURANÇA REFORÇADA

Ribeira Grande com quatro bandeiras azuis



Continuam a ser quatro as praias galardoadas



Mantém-se em quatro as praias da Ribeira Grande que têm bandeiras azuis em 2022, nomeadamente as Calhetas, o Areal de Santa Bárbara, o complexo das Piscinas Municipais e a Praia dos Moinhos. Como novidade este ano, a autarquia anunciou também o alargamento do horário das piscinas municipais, passando o complexo a encerrar, diariamente, pelas 21h.

Por Joana Vasconcelos

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo vereador da Cultura, Juventude e Desporto, José António Garcia, assinalaram, no passado dia 15, a abertura da época balnear, com o hastear da bandeira azul no complexo das Piscinas Municipais da Ribeira Grande.

Ao todo, o concelho da Ribeira Grande continuará a ostentar 4 bandeiras azuis, estando estas hasteadas na zona balnear das Calhetas, na praia do Areal de Santa Bárbara, no complexo das Piscinas Municipais da Ribeira Grande e na Praia dos Moinhos. Estas zonas, fruto dos resultados excelentes das análises realizadas à água do mar, nos últimos anos, também ostentam os galardões de "Praia Qualidade de Ouro", de acordo com os critérios da Associação Quercus.

Na ocasião, Alexandre Gaudêncio ga-

rantiu que a autarquia irá continuar a reforçar os meios de segurança nos próximos meses e que "até 2025, as zonas balneares terão vigilância". "Este é um esforço feito pela Câmara Municipal e que determinou, após um concurso público internacional, que a Associação de Nadadores Costa Norte ficasse com este serviço. Temos a garantia que, com o conhecimento técnico e prático dos seus elementos, as nossas zonas balneares serão locais seguros", afirmou o presidente da Câmara Municipal. Alexandre Gaudêncio adiantou ainda que "a grande aposta, este ano, é, sem dúvida, na segurança" com 30 nadadores salvadores em plena época alta, "algo inédito que só revela a preocupação em ser cada vez mais um destino seguro". A época balnear na Ribeira Grande estará aberta até ao dia 30 de setembro, prevendo a vigilância, com nadadores-salvadores, nas zonas balneares das Calhetas, com 1 posto de vigilância, no Areal de Santa Bárbara, com 4 postos de vigilância numa primeira fase, e com 6 postos de vigilância nos

meses de julho e agosto, na Praia do Monte Verde, com 1 posto de vigilância, no complexo das Piscinas Municipais da Ribeira Grande, com 2 postos de vigilância, na Praia dos Moinhos, com 2 postos de vigilância, na zona balnear do Frade, freguesia da Maia, com 1 posto de vigilância, e por fim, na zona balnear do Calhau da Areia (Porto de pescas da Maia), com 1 posto de vigilância aos fins de semana e nos feriados.

Além dos meios humanos, os nadadores-salvadores têm à sua disposição diversos equipamentos de apoio à busca e salvamento, como é o caso da moto4, da mota de água, e de uma embarcação motorizada, bem como desfibrilhadores e oxigénio, componentes que ajudam em caso de salvamento.

Este ano, a novidade é o facto de a Câmara Municipal da Ribeira Grande ter decidido alargar o horário das piscinas municipais, passando o complexo a encerrar, diariamente, pelas 21h. Além disso, foi criado um bilhete único (pessoal e intransmissível) para toda a época balnear, com um valor de 50 de euros,

que prevê acesso ilimitado ao espaço, até ao final do mês de setembro. O bilhete para a entrada nas piscinas terá um custo de 2 euros por pessoa, sendo que os bombeiros voluntários e os portadores dos cartões municipais (Cartão do Idoso e Cartão Jovem Municipal) têm desconto.

Presente na cerimónia esteve também o Tenente Marco Alves, da Capitania do porto de Ponta Delgada, que agradeceu o empenho do município da Ribeira Grande, da Associação de Nadadores Costa Norte e dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, considerando que são "uma referência para a região no empenho que demonstram em adquirir novos equipamentos".

Também Marco Medeiros, nadador salvador da Associação de Nadadores Costa Norte fez questão de enaltecer o reforço que foi dado "de última hora" em trocar os equipamentos que já necessitavam. "Podemos dizer que a Costa Norte está bem servida, obrigada à Câmara Municipal da Ribeira Grande por isso", acrescentou.

PUBLICIDADE



Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma Nf EN ISO 9001:2015 | E-Learning

Data: 13, 18, 21 e 22 de setembro
Local: Instalações da AutoCentral (São Miguel)
Horário: 14h00 às 18h00

GERIR equipes e LIDERAR pessoas num mundo GLOBALizado | E-Learning

Datas: 20, 22, 27 e 29 de setembro
Horário: Das 20 de setembro - 15h00 às 19h00
Das 23, 27 e 29 de setembro - 16h00 às 19h00

Primeras Socorros | Presencial

Data: 29 de setembro
Local: Instalações da AutoCentral (São Miguel)
Horário: 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Plano de Formação 2022

Educador Reservatório da Teoria à Prática Reflexiva | Presencial

Data: 1 e 2 de outubro
Local: Instalações da AutoCentral (São Miguel)
Horário: 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 (Aprox.)

Primeiros Socorros Pediatrícios | Presencial

Data: 31 de outubro
Local: Instalações da AutoCentral (São Miguel)
Horário: 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

formacao@forexcellence.pt

+351 963 476 505

<https://forexcellence.pt>

JOSÉ NUNO MONIZ, COMANDANTE DA AHBVRG

“Já nos estamos a preparar para representar o país de forma condigna”

Depois de vencer o 1º lugar no Concurso Nacional de Manobras para Bombeiros, na categoria de Equipa, Classe A de Bombeiros Masculinos, que decorreu entre 10 e 12 de junho em Loulé, no Algarve, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande (AHBVRG) prepara-se agora para competir, em julho deste ano, na Eslovénia, onde irá representar Portugal. O AUDIÊNCIA RG esteve à conversa com José Nuno Moniz, comandante da associação, que não escondeu a alegria com a conquista deste troféu, lembrando, contudo, da dificuldade que existe na preparação para as competições.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Texto por Joana Vasconcelos

A AHBVRG conquistou alguns títulos recentemente...

Sim. Participamos no Concurso Nacional de Manobras que é um evento que decorre anualmente e que junta equipas de todo o país numa competição que tem a ver com a montagem de bombas, uma parte física, estafetas, obstáculos, entre outras provas. E nós, devido ao interregno da pandemia, tivemos duas competições: uma relativa a 2020 em que fomos campeões e vai-nos permitir representar Portugal em julho deste ano na Eslovénia, como representantes da nossa classe de manobras, a Classe A de Masculinos. E no domingo voltamos a competir a nível nacional já para o próximo apuramento que será em 2025, e voltamos a ficar classificados em 1º lugar. Saímos no domingo, dia 5, e estivemos a treinar e a fazer um estágio técnico junto do batalhão de sapadores do Porto até quinta-feira, data em que iniciamos a viagem até ao Algarve, onde decorreram as competições.



Quantos membros participaram nas competições?

Ao todo, foram entre 400 a 500 bombeiros envolvidos, sendo que a Ribeira Grande participou com 10. A equipa é constituída por 10 elementos, competimos na nossa Classe que é Voluntários A, embora existam outras competições ao nível de Cadetes, há competições femininas, há mistas, há de profissionais... mas a nossa foi de voluntários. Em anos anteriores chegamos a levar equipas femininas e os cadetes só que houve este interregno da pandemia e foi difícil reunir essas outras equipas.

Mas a conquista de troféus já é habitual para a AHBVRG. O que move esta dinâmica da própria corporação?

Nós iniciamos a nossa participação em 1986 e durante estes mais de 30 anos conseguimos resultados que nos permitiram representar o nosso país na Alemanha, em 1993, na Finlândia



em 2001, na Croácia em 2005 e na Áustria em 2017. De salientar aqui o interregno, e dá também uma nota da dificuldade que é ganhar os concursos nacionais, porque nós de 2005 a 2017 estivemos 12 anos sem conseguir essa representação. Temos um grupo bastante unido que vem sendo renovado em termos de idade quando existe essa necessidade mas fica sempre uma base, um espírito de sacrifício, de treino, porque não é fácil nos dias de hoje e com o pessoal que, em anos anteriores, tinham uma base muito de voluntariado mas que, neste momento, é 100 por cento profissional, e arranjar tempo para fazer os treinos, muitas vezes com bastante serviço e por vezes tem que se interromper os treinos para cumprir as missões que, entretanto, vão aparecendo. Mas temos conseguido superar essas dificuldades com esse espírito de grupo, de sacrifício e de coesão que, aliás, também já é apanágio da nossa associação.

PUBLICIDADE

LUGAR ANUAL



* Limitado ao stock existente. Consulte os Termos e Condições em www.césaritacor.com

XVIII CONGRESSO CONTEMPLOU A ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Vasco Cordeiro afirmou que o PS/Açores tem de levar a Região Autónoma para a frente

COMISSÃO REGIONAL

- Alexandra Freitas (Terceira)
- Ana Brum (Pico)
- Ana Fortuna (Terceira)
- Ana Isabel Goulart Bettencourt (Graciosa)
- Ana Paula Soares (São Jorge)
- Andreia Cardoso (Terceira)
- Andreia Figueiredo (São Miguel)
- Ângela Garcia (Pico)
- Ângela Valadão (Corvo)
- António Toste (Terceira)
- Berto Vasconcelos (Flores)
- Bruno Pacheco (São Miguel)
- Carla Noia (Flores)
- Carlos Silva (São Miguel)
- Célia Paiva (São Miguel)
- Dário Ambrósio (São Jorge)
- Edite Preto (São Miguel)
- Emiliana Gaspar (Terceira)
- Fátima Amorim (Terceira)
- Francisco Coelho (Terceira)
- Frederico Sousa (São Miguel)
- Graça Melo (São Miguel)
- Isabel Almeida Rodrigues (São Miguel)
- Isabel Berbereia (Terceira)
- João Enes (Terceira)
- João Manuel Fontes (Santa Maria)
- João Paulo Ávila (São Miguel)
- João Roque Filipe (São Miguel)
- José Carlos San-Bento (São Miguel)
- José Miguel Toste (Terceira)
- Lisete Garcia (Faial)
- Lubélia Mendonça (Corvo)
- Luís Leal (Terceira)
- Lurdes Alfinete (São Miguel)
- Manuel José Silva Ramos (Graciosa)
- Manuel Paiva (São Miguel)
- Marco Martins (Terceira)
- Margarida Pinheiro (São Miguel)
- Maria da Graça Silva (São Miguel)
- Mariana Matos (São Miguel)
- Marília Vargas (Terceira)
- Mário Tomé (Pico)
- Marta Matos (Pico)
- Miguel Costa (Pico)
- Mónica Oliveira (Terceira)
- Osório Silva (Terceira)
- Paula Bettencourt (São Jorge)
- Pedro Batista (Pico)
- Pedro Melo (São Miguel)
- Rafaela Teixeira (São Miguel)
- Renata Correia Botelho (São Miguel)
- Rita Santos (Terceira)
- Rosa Filomena Cabral de Melo (Santa Maria)
- Rui Moreira (São Jorge)
- Russel Sousa (São Miguel)
- Sandra Farias (São Miguel)
- Sérgio Avila (Terceira)
- Tiago Branco (Faial)
- Vasco Lima (Terceira)
- Vítor Fraga (São Miguel)



O XVIII Congresso do PS/Açores decorreu entre os passados dias 27 e 29 de maio, na Ilha do Faial, e contou com a presença de Vasco Cordeiro, líder dos socialistas açorianos, e João Torres, secretário-geral adjunto do PS, entre representantes de outros partidos e do PS Madeira.

Por Tânia Durães

No âmbito da sessão de encerramento do XVIII Congresso do PS/Açores, Vasco Cordeiro frisou que o partido “tem a responsabilidade histórica e a legitimidade de não deixar os Açores para trás, de levar os Açores para a frente”, salientando que “iniciou um novo ciclo” e “está de volta pelo combate pelo futuro dos Açores”. Para o presidente do PS/Açores, este

é um Partido Socialista “do desassombro, sem receio, com orgulho no contributo que deu e que quer dar ao futuro da Região, para servir os açorianos. (...) Concentrado em garantir mais progresso e mais desenvolvimento”. Assegurando que o atual Governo dos Açores é suportado por uma “coligação de derrotados”, Vasco Cordeiro admitiu que, ao longo de 24 anos de governação regional socialista terão existido “falhas e erros”, alertou que “não se pode impedir o combate à mentira e a reposição de verdades”. Relativamente à educação, o líder dos socialistas açorianos lembrou que, em 24 anos, o PS fez com que os Açores recuperassem de “indicadores terríveis”, sublinhando que o “número de açorianos sem ensino básico completo foi reduzido em 70%, a taxa de abandono escolar precoce desceu para metade, o número de açorianos com ensino secundário duplicou e quadruplicaram os açorianos que concluíram o ensino superior”.

Reportando à saúde, Vasco Cordeiro ressaltou que, durante o Governo socialista, o número de médicos nos Açores aumentou 76%, o número de primeiras consultas médicas de vigilância na gravidez passou de 37% para 90% e o número de crianças com pelo menos seis consultas pediatrísticas no primeiro ano de vida passou de 6% para 80%”. Sobre o emprego,

o presidente do PS/Açores destacou o aumento da população empregada em 30%, evidenciando o efeito que o crescimento de 80% no emprego feminino teve na “transformação da sociedade, revolucionado a igualdade de género no mercado de trabalho, nos Açores”.

Vasco Cordeiro apontou, ainda, que o PIB regional, “aumentou mais de 150% em 24 anos”, sendo os Açores “sempre reconhecidos pela União Europeia como um bom exemplo de aplicação de fundos comunitários”, o que “não acontece agora, devido às ausências e às omissões” deste Governo Regional, relativamente ao novo Quadro Comunitário de Apoio.

Apelando aos açorianos para se “juntarem ao PS no combate pelo futuro dos Açores”, o líder dos socialistas açorianos enalteceu que “queremos uns Açores assentes no respeito entre indivíduos, cidadãos, gerações e instituições. O PS/Açores apresenta-se com uma nova energia, com alegria, com gosto em fazer bem e em propor soluções que melhorem a vida dos nossos cidadãos”.

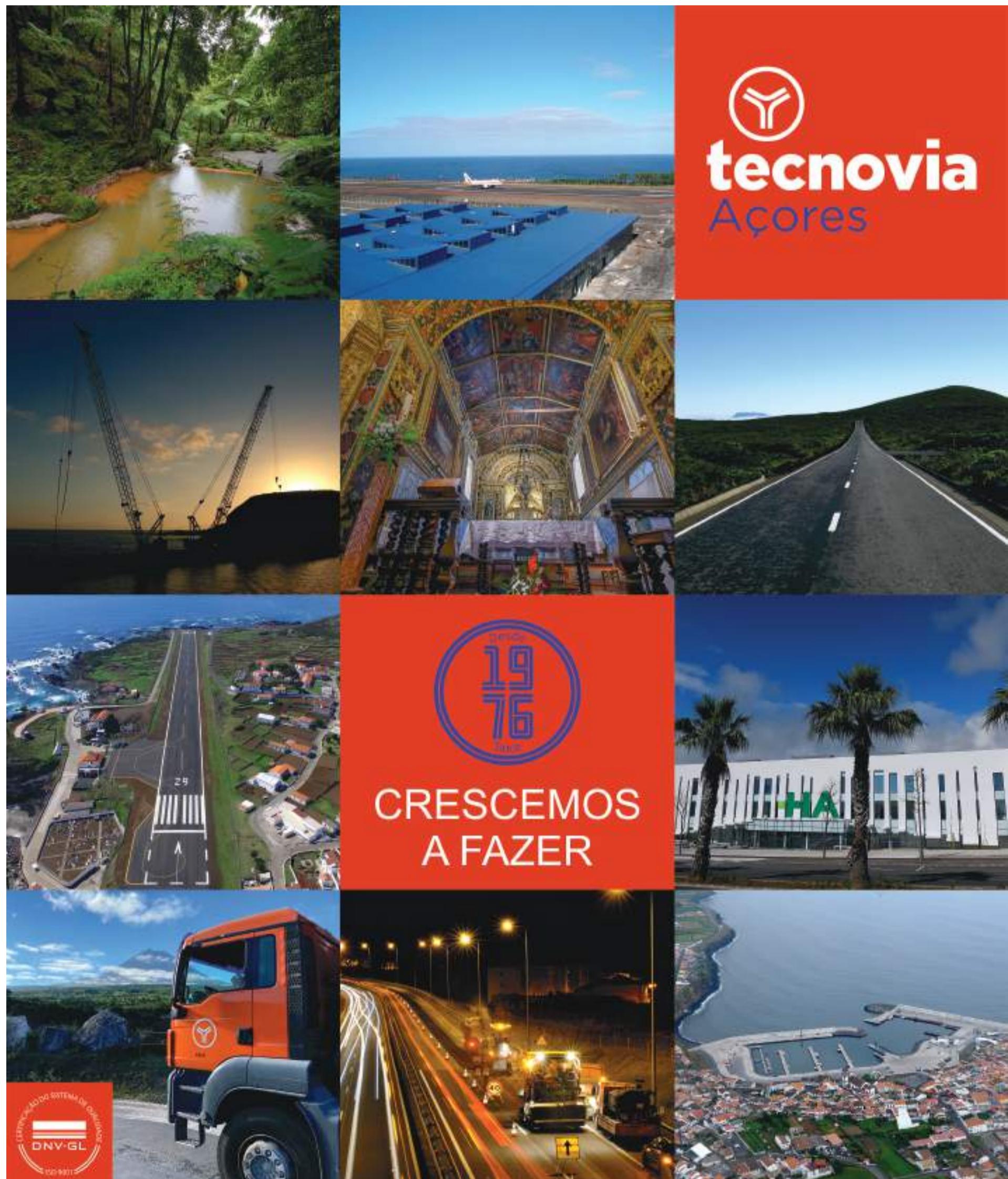
Neste congresso, foram, ainda, eleitas a Comissão Regional, a Comissão Regional Fiscalizadora Económica e Financeira, presidida pela faialense Ana Luísa Luís, e a Comissão Regional de Jurisdição do PS/Açores, liderada pelo micaelense Fernando Cordeiro.

COMISSÃO REGIONAL FISCALIZADORA ECONÓMICA E FINANCEIRA

- Presidente:
o Ana Luísa Luís (Faial)
- Restante composição:
o Décio Santos (Terceira)
o Ana Vitória Couto (São Miguel)
o José Leonardo Silva (Faial)
o Helena Margarida Pacheco (Graciosa)
o João Paulo Melo (Santa Maria)

COMISSÃO REGIONAL DE JURISDIÇÃO

- Presidente:
o Fernando Cordeiro (São Miguel)
- Restante composição:
o Vera Lacerda (Faial)
o Luís Maciel (Flores)
o Monica Ávila (Pico)
o Rui Miguel Sequeira (São Jorge)
o Diogo Valadão Vieira (Corvo)



PRESIDENTE DA CÂMARA DE PONTA DELGADA PARTICIPOU NA HOMENAGEM FEITA AO EMPRESÁRIO, EM TORONTO

Pedro Nascimento Cabral afirmou que David Tavares é uma inspiração para todos os açorianos

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, participou, no passado dia 8 de junho, no Massey Hall, em Toronto, na homenagem à vida de David Tavares, um empresário de sucesso, que nasceu e cresceu na Freguesia das Feteiras. Com raízes humildes, começou do nada e conseguiu construir o grande império, que é, hoje, a Connexall, uma empresa tecnológica com vários escritórios espalhados pelo mundo.

David Tavares nunca esqueceu as suas origens, por isso, reinvestiu o sucesso que alcançou na ilha que o viu nascer. "Ele representa aquilo que é o sonho da imigração açoriana. Chegar a um país como o Canadá e vingar, através do seu trabalho e dedicação, é motivo de respeito e



orgulho. É uma honra poder estar no Massey Hall, em Toronto, a celebrar a vida deste grande homem, que deu tanto a São Miguel e ajudou a

desenvolver os Açores", expressou o edil.

Para além de ter tentado dar sempre à comunidade, o empresário

procurou, sempre, apoiar e investir nos jovens, criando oportunidades de emprego em diversas cidades do mundo, pois acreditava que eram o futuro e, por isso, era importante não só despertar o seu espírito empreendedor, mas, também, fazê-los acreditar que os sonhos podiam tornar-se realidade. "Ele não se ficou pelo empreendedorismo, nunca teve medo de assumir causas. O espírito solidário fazia parte do seu ADN. Apoiou, sempre, toda agente que podia, ninguém ficava para trás. A sua humildade, maneira de ser e estar eram inspiradoras", ressaltou Pedro Nascimento Cabral, enaltecendo que David Tavares "ficará para sempre ligado às nossas memórias e vivências, ele representa o melhor do povo açoriano". TD

MARTA COUTO É A PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS AÇORES

Órgãos sociais da APPAA já tomaram posse

A Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores – APPAA foi constituída no início deste ano, por escritura pública e, no espaço de quatro meses, reuniu o número suficiente de sócios, em todas as ilhas do arquipélago, para requerer o reconhecimento como Organização Não Governamental do Ambiente – ONGA. Tendo em vista iniciar este processo, esta instituição realizou as eleições dos seus órgãos sociais, através de uma plataforma digital, que garantiu o voto secreto, permitindo a participação dos seus associados de todas as ilhas. Por conseguinte, o geólogo João Maurício Couto foi eleito presidente da Mesa da Assembleia Geral, a solicitadora Marta Couto foi nomeada presidente da Direção, ao passo que o gestor Rogério Aguiar foi designado presidente do Concelho Fiscal. Assim, os membros preferidos tomaram posse durante um encontro, que decorreu



no passado dia 3 de junho, no Jardim António Borges, em Ponta Delgada. Como associação ambiental de âmbito regional, a APPAA tem como principais objetivos a educação ambiental, a defesa da biodiversidade e

a luta contra as alterações climáticas. Esta instituição pretende, ainda, colaborar activamente com as entidades regionais, públicas e autarquias, numa atitude de intervenção positiva e de total independência, considerando útil a

troca de informações, o diálogo, o debate sobre decisões a tomar pelas entidades responsáveis e a elaboração de pareceres fundamentados, sobre as matérias relacionadas com o ambiente. TD

PUBLICIDADE

NANA
coffee
Qualidade e Sabor

Avenida Dr. José Nunes
da Ponte, 97, R/C
9600-525 Ribeira Grande
Telefone: 296474004

TOMADA DE POSSE DOS ORGÃOS SOCIAIS DECORREU EM ABRIL

Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada traça novos objetivos

A Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD)

– Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria – organizou a sessão de tomada de posse dos órgãos sociais. O evento decorreu na sede da associação onde foram apresentados os órgãos para o período de 2022-2025. Mário José Amaral Fortuna, presidente da direção, aproveitou a sessão para expor uma agenda para o desenvolvimento, assim como as linhas orientadoras e estratégicas da CCIPD para o novo mandato.

Por Ana Catarina Ferreira

O presidente da direção, Mário Fortuna, começou por referir que “vivemos momentos de enorme instabilidade que urgem compreender melhor e converter numa nova dinâmica, com mais inteligência social, económica e emocional”. Aproveitou ainda para referir que “esta será uma das tarefas em que a CCIPD terá também de se empenhar nos próximos tempos e na sua participação no conjunto do associativismo desta região”. A CCIPD funciona “num modelo herdado do corporativismo do antigo regime e baseado nos ex-distritos”, contudo, Mário Fortuna acredita que esta “pode já não ser a melhor forma de organizar os interesses empresariais”. O economista referiu que é necessário um modelo que “enquadre a Região no seu todo se baseie, na realidade ilha, em todas as suas dimensões relevantes, não podendo deixar de pontuar, em primeiro lugar, a dimensão económica e as dimensões sociais que dela dependem”, referiu. De seguida, Mário Fortuna realizou uma intervenção centrada em S. Miguel e Santa Maria, ilhas onde a associação tem associados. O economista informou que as “duas ilhas concentram cerca de 59% da população e 61% do PIB” e realçou a existência de “um problema demográfico em S. Miguel e Santa Maria, o que quer dizer que temos um pro-

blema de fundo que afeta os Açores todos”.

“Recai sobre nós a tarefa de salvaguardar os interesses que são não só nossos, mas também de toda a Região porque grande parte da economia dos Açores está concentrada em S. Miguel”, enalteceu o presidente da direção da CCIPD. Neste sentido, torna-se “imperativo e inadiável a resolução dos problemas económicos, sociais e demográficos de S. Miguel e de Santa Maria”. Para Mário Fortuna, as áreas digitais “irão impor investimentos, mas criará também novos instrumentos de gestão que ajudarão a produção de bens e de serviços assim como o seu processo de venda”. O economista aproveitou ainda para referir que os problemas relacionados com o turismo e comércio que “terão uma agenda própria”.

Agenda para o Desenvolvimento
Mário Fortuna aproveitou a sessão solene para apresentar uma agenda alicerçada “em eixos que não são novos, mas que assumem relevância fundamental”. O presidente da direção assegurou que “é vasta, mas crucial para que as empresas tenham uma maior capacidade de intervenção na economia e na sociedade açoriana”. No que diz respeito aos transportes eficientes, assegurou que representam “uma das linhas fundamentais de atuação”. Na área do Turismo com Futuro, a CCIPD realçou que “há futuro para o turismo nos Açores e este deve ser incluído na panóplia de atividades a desenvolver”. Na temática da Indústria 5.0 e Verde, garantiu que “vai ser um setor que vai merecer muito atenção da nossa parte”. O tópico dos Recursos Humanos de Futuro, representa “um desafio também para as empresas abraçarem, porque as empresas vivem dos seus recursos humanos”. O Comércio e Sociedade Digital “é um salto fundamental, embora seja transversal a todas as outras áreas”. O presidente abordou ainda o conceito dos bairros digitais e enfatizou que “já estão em curso as candidaturas para os bairros digitais, que tentam animar um pouco a utiliza-



Mário José Amaral Fortuna, Presidente da Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada



Sessão de tomada de posse dos órgãos sociais da CCIPD

ção do digital em zonas restritas das cidades”. Mário Fortuna relevou ainda a necessidade de “revisitar medidas políticas, no sentido de as tornar mais eficazes, para fazer os Açores convergir para o resto da Europa”.

Após ter sido apresentada a agenda para o desenvolvimento, Mário Fortuna garantiu que “esta direção manterá o seu total empenho em apresentar, não só os problemas das empresas como também a sua visão sobre a forma como estes problemas devem ser resolvidos, numa participação ativa e com total respeito pelos demais intervenientes da concertação

social”. Salientou ainda o “empenho no cumprimento do nosso designio institucional que é o de apoiar os nossos associados”. Serão recriadas “comissões especializadas em diversas áreas de intervenção”, onde “o turismo, a indústria, o comércio e o digital serão áreas prioritárias, mas não exclusivas”. Em perspetiva sobre os três anos de mandato, Mário Fortuna assegurou que “os próximos três anos vão ser marcados por mais uma tentativa de cooperação económica” e será um grande desafio perceber “o que é que está a acontecer à nossa volta e como é que nos temos de adaptar”.

PUBLICIDADE

melo & melo
CENTRO DE PNEUS
FUNDADA A 17.03.1982

meloemelolda@hotmail.com

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

Serviços do Cliente:
Alinhamento de Direções
Alinhamento de faróis
Montagem de travões
Revisões auto
Pré-inspeções
Chapas de matrícula
Venda de pneus multimarca
Venda de baterias
Lavagem automática com polimento

40
1982 - 2022

TOVO FAREZ

296 472 460

POTENCIAL TURÍSTICO DA FREGUESIA DOS MOSTEIROS

Município de Ponta Delgada promove crescimento harmônico e sustentável

Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, destacou o potencial turístico da freguesia dos Mosteiros, onde realçou a obra do parque de estacionamento. Este projeto representa uma "obra estruturante para os Mosteiros", visto que "vai permitir aumentar o turismo na freguesia". O autarca aproveitou para "alertar para a dificuldade das acessibilidades a esta freguesia e reiterar a necessidade urgente de melhorar o acesso". Salientou a necessidade de "promover um crescimento harmônico e sustentável de todas as freguesias", de forma a promover coesão social e económica nas localidades. O "grande objetivo é continuar a servir Ponta Delgada e cada uma das suas 24 freguesias", de forma a assumir "a materialização de uma verdadeira política de proximidade". O autarca assegurou ainda que a "política de proximidade que pretendemos



Carlos Cabral, Presidente da Junta de Freguesia de Mosteiros [à esquerda] - Pedro Nascimento Cabral, Presidente da Câmara Municipal da Ponta Delgada [à direita]

concretizar traduz-se no contacto permanente com a população e instituições de todo o concelho".

"As nossas freguesias são pontos de contacto fundamentais na resolução

dos processos que motivam os anseios dos cidadãos e todas elas devem ser tratadas de acordo com um princípio de justiça e de desenvolvimento harmonioso", assegurou o au-

tarca. Dentro desta temática, Carlos Cabral, presidente da Junta dos Mosteiros realçou a importância dos investimentos que a Câmara Municipal está a realizar para o desenvolvimento económico e social socioeconómico da freguesia. No que diz respeito à oferta social do Município, importa salientar que a autarquia mantém em funcionamento o Centro Integrado de Apoio ao Idoso que recebe, por dia, em média 15 utentes. Este projeto é uma resposta social que fornece um conjunto de serviços para satisfazer as necessidades básicas e fomentar as relações interpessoais. Também o projeto Proximidade, Divisão de Desenvolvimento Social (PDL) promove maior proximidade com a população, através da ida mensal de um técnico à freguesia para efetuar atendimento descentralizado nas freguesias mais afastadas da cidade.

ACF

SESSÃO NACIONAL DO PARLAMENTO DOS JOVENS

Luís Garcia congratulou o desempenho dos representantes dos Açores

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, enalteceu a dedicação dos alunos do ensino básico, representantes do círculo dos Açores, na sessão nacional do Parlamento dos Jovens que decorreu na Assembleia da República. Luís Garcia salientou, através de um telefonema aos representantes das escolas, a atitude positiva dos alunos, uma vez que abraçaram e defenderam causas e projetos que confiam que possam fazer a diferença numa sociedade cada vez mais digital. No dia 9 de maio, oito alunos do ensino básico de quatro escolas açorianas, debateram o projeto de resolução, aprovado a 21 de março na sessão regional do Parlamento das Jovens, sobre o tema "Fake news: que estratégias para combater a desinformação". ACF

No dia 10 de maio, o Plenário dos Jovens contou com as intervenções de Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República; da deputada Carla Castro, vice-presidente da Comissão de Educação e Ciência; assim como de João Costa, Ministro da Educação, seguida de uma sessão de perguntas. No epílogo da sessão, Ana Pereira, porta-voz do Círculo dos Açores, felicitou os participantes dessa edição e mostrou-se satisfeita com as recomendações aprovadas, que serão analisadas pela Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República. Esta edição do Parlamento dos Jovens contou com a presença de 132 alunos de 67 escolas básicas, que foram eleitos nas sessões regionais e distritais, e representam os círculos nacionais, assim como os círculos da Europa e de fora da Europa. ACF



Arquivo Fotográfico da Assembleia da República

PUBLICIDADE


César Sousa
 CAR WASH CAR DETAIL
 Bombeiros da Ribeira Grande
 geral.csousa@gmail.com
 Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Faróis



41 Anos

DE ELEVAÇÃO A CIDADE
RIBEIRA GRANDE

1981-2022

Programa

Festas da Cidade 2022

DIA 25 JUN (sábado)

17H00 | Apresentação do Livro "A escadaria da Consciência"

Local: Biblioteca Municipal Daniel de Sá

20h00 | Espetáculo Natureza Sobredotada

Local: Parque D. Maria das Mercês

DIA 26 JUN (domingo)

22H30 | Concerto João Pedro Pais

Local: Largo de São Pedro, Ribeira Seca

DIA 28 JUN (terça-feira)

20H00 | Desfile de Marchas de São Pedro

Local: Ribeira Seca

(Alameda 29 de Junho, rua do Mourato, rua Bernardo Manuel, rua Direita de Baixo)

DIA 29 JUN (quarta-feira)

09H30 | Cavalhadas Infantis

Local: Igreja de São Pedro da Ribeira Seca e Largo Hintze Ribeiro

13H00 | Cavalhadas de São Pedro

Local: Largo Hintze Ribeiro

16H30 | Sessão Solene comemorativa do 41º aniversário da cidade da Ribeira Grande

Local: Teatro Ribeiragrandense

| 18H00 | Procissão de São Pedro

Local: Ribeira Seca

DIA 30 JUN (quinta-feira)

16H30 | Apresentação Exposição e Roteiro dos "500 anos do Nascimento de Gaspar Frutuoso"

Local: Edifício dos Paços do Concelho

DIA 01 JUL (sexta-feira)

20H00 | Concerto LAUDUM DEI

Local: Igreja do Santíssimo Salvador do Mundo - Ribeirinha

21H30 | Concerto "Terras de Bruma"

Local: Largo Hintze Ribeiro

DIA 02 JUL (sábado)

21H00 | Concerto de Música

Local: Largo Hintze Ribeiro

DIA 03 JUL (domingo)

16H00 | Dia do Comércio

Animação com palcos de rua

Local: Rua Direita

20H00 | Desfile de Marchas de São Pedro

Local: Rua Direita



RIBEIRA GRANDE
—Capital do Surf—



Por Sara Tavares Almeida

Novo arruamento na Ribeira Seca

Alexandre Gaudêncio esteve presente na inauguração do novo arruamento, na freguesia da Ribeira Seca, que liga a EB1/JI Madre Teresa d'Anunciada à Avenida 29 de Junho. Esta obra era um anseio de alguns anos, atendendo a que o ar-

ruamento de acesso à escola era sem saída. Com esta empreitada, foi possível melhorar as condições de acesso ao estabelecimento escolar, permitindo que tanto os peões, como as viaturas, possam circular com maior segurança.



Aposta no Surf tem trazido mais investimento à Ribeira Grande

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, foi um dos convidados do projeto "Voz do Mar", promovido pela turma Profij do 12º ano da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. Pela ocasião, o autarca falou sobre a estratégia que a Ribeira Grande tem vindo a adotar, desde que tomou posse em 2013, destacando a aposta no Surf e referindo o quanto essa aposta tem trazido diversos novos investimentos para o concelho. "O nosso plano estratégico apontou para uma definição muito clara das mais-valias que a Ribeira Grande tem e qual deveria ser a nossa aposta. As atividades ligadas à natureza, onde se inclui o desporto de ondas, saltaram à vista e desde então temos apostado fortemente nessas áreas", disse Alexandre Gaudêncio.

Desde 2019, a autarquia tem vindo a apostar fortemente na marca "Ribeira-

ra Grande Capital do Surf", que tem sido muito bem recebida pela comunidade local. "Hoje, a Ribeira Grande é cada vez mais conhecida, fruto da nossa visão, e isso também tem trazido mais pessoas à nossa terra, deixando mais-valias para a economia local. Os novos investimentos privados também têm acompanhado essa nossa tendência, onde muitos dos novos projetos de turismo adotam a nossa marca para atrair turistas", referiu o edil.

O presidente ainda deu nota de que a autarquia está já a desenvolver novos projetos, nos quais a preservação ambiental e a sustentabilidade do destino são preocupações primordiais. Exemplo disso é a recente parceria no projeto "Save the Waves", entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Associação de Surf da Terceira, que também agrupa entidades locais,



tais como a Associação dos Açores de Surf e Bodyboard. A preservação das zonas de surf através do desenvolvimento de campanhas de sensibilização, junto da população

local, para a limpeza e preservação dos locais costeiros estão na base do projeto que pretende tonar a Ribeira Grande numa Reserva Mundial de Surf.

Reabilitação de Trás-os-Mosteiros vai ajudar a Ribeira Grande a dar resposta de habitação

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande congratulou o vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, por ter anunciado a retoma do projeto de Trás-os-Mosteiros, que irá permitir alocar, no mercado habitacional da Ribeira Grande, 52 novos fogos. A iniciativa, de acordo com Alexandre Gaudêncio, vai ao encontro das preocupações da Câmara Municipal da Ribeira Grande e da Junta de



Freguesia da Matriz, uma vez que ambas as instituições já haviam manifestado esta intenção junto da

tutela. O processo, que se arrasta há mais de 10 anos, permitirá a requalificação de um imóvel que esteve ao abandono, junto ao Tribunal da Ribeira Grande. A solução encontrada pelo Governo Regional dos Açores vai ao encontro da estratégia local de habitação elaborada pela autarquia, tendo esta identificado necessidade de alojamento para 500 famílias.

Segundo nota divulgada pelo Go-

verno Regional dos Açores, a vice-presidência do Governo Regional, através da Direção Regional da Habitação, adjudicou os serviços de elaboração do projeto para a conclusão do empreendimento Trás-os-Mosteiros, que está ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), à firma M-Arquitetos-Monteiro, Resendes & Sousa, Arquitetos, Lda, pelo valor de 58,300,00€.

Dia Mundial da Criança na Ribeira Grande

Para celebrar o Dia Mundial da Criança, o concelho da Ribeira Grande contou com vários momentos divertidos para os mais novos. No dia 1 de junho, pela manhã, a Associação Novo Dia promoveu um conjunto de atividades lúdicas para as crianças que, numa primeira instância, estavam programadas para decorrer no Jardim Paraíso, mas devido às condições climatéricas, passaram para o interior do Teatro Ribeiragrandense. Teatro de fantoches, encenações, peddy papers, entre muitas outras atividades, preencheram o dia das crianças.

À tarde, a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, após dois anos de



interregno, voltou a realizar a Feira da Brincadeira. A XVI edição da feira teve o tema "Somos Super Heróis". Total-

mente produzida e preparada pelos colaboradores da instituição, a feira esteve decorada ao pormenor e re-

pleta de figuras de super-heróis. Além disso, o espaço albergou vários jogos lúdicos, insufláveis, e uma demonstração de segurança levada a cabo pela Polícia de Segurança Pública e pelos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande. Marcaram presença nestes eventos o vereador da Câmara Municipal da Ribeira Grande, José António Garcia, a vereadora Cátia Sousa, o provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, Nélson Correia, a diretora regional para a promoção da igualdade e inclusão social, Sandra Garcia, e a vogal do conselho diretivo do Instituto de Segurança Social dos Açores, Tânia Fonseca.

Autarquia apoia Festival Azores Burning Summer 2022

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, e o vereador com os pelouros da Cultura, Juventude e Desporto, José António Garcia, estiveram presentes na apresentação da edição 2022 do festival Azores Burning Summer.

“Mais do que um festival de música que consegue atrair muita gente, o Azores Burning Summer é uma referência no que diz respeito à sustentabilidade e à preservação ambiental”, referiu o autarca, salientando

que o festival se enquadra nos objetivos delineados pelo município. Além disso, o edil ribeiragrandense evidenciou, ainda, o prémio que o festival venceu, recentemente, no âmbito do Iberian Festival Awards, que o considerou o festival mais sustentável do país. A edição deste ano, que acontece entre os dias 24 e 27 de agosto, irá contar com um programa de educação para a saúde, que envolverá toda a comunidade da freguesia do Porto Formoso, local onde se realiza o festival.



Câmara vai avançar com segunda fase do caminho Maia-Lombinha

A Câmara Municipal da Ribeira Grande vai avançar com a segunda fase da empreitada do troço Maia-Lombinha, orçada em 1,7 milhões de euros, após ter conseguido ultrapassar todos os trâmites legais. A obra irá contemplar o alargamento da via em cinco metros de faixa de rodagem, a construção de um passeio de 1,2 metros, do lado norte, e uma faixa de 70 centímetros para a recolha de águas pluviais.



A primeira fase da empreitada custou 700 mil euros à autarquia que agora prevê investir mais 1,7 milhões, o que faz com que o investimento total ronde os 2,5 milhões de euros, no entanto, o executivo camarário, liderado por Alexandre Gaudêncio, assumiu, desde sempre, a requalificação da via como uma prioridade, atendendo à instabilidade dos taludes e à importância daquele acesso à freguesia da Maia.

Estabilização dos taludes no acesso à praia da Viola é uma prioridade

Alexandre Gaudêncio defendeu que é urgente estabilizar os taludes no caminho de acesso à praia da Vila, na freguesia da Lomba da Maia. Isto acontece depois da zona sofrer várias derrocadas, ao longo dos últimos meses, e de ter sido determinado, por parecer do Laboratório Regional de Engenharia Civil, o encerramento da via para viatu-



ras. “Nos últimos anos a praia da Viola ganhou uma nova vida, fruto de vários investimentos realizados pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia da Lomba da Maia, presidida por Alberto Ponte. A recuperação dos moinhos, a eletrificação do caminho e um novo trilho pedestre deram maior visibilidade a esta zona, razão pela qual é urgente

avançar com um plano de intervenção de estabilização desta via”, referiu o autarca ribeiragrandense. O presidente da autarquia adiantou que vai solicitar a apresentação de soluções para o problema detetado a empresas especialistas na área de forma a que se resolva, definitivamente, a estabilidade dos taludes e da via de acesso à praia da Viola.

Dia dos Açores assinalado na Praça do Emigrante

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, marcou presença na cerimónia evocativa do Dia dos Açores, promovida pela Associação dos Emigrantes Açorianos, na Praça do Emigrante da Ribeira Grande. A ocasião serviu para homenagear os romeiros da Ilha de São Miguel pelos 500 anos de existência, feito este que culminou na colocação de uma placa alusiva no mural patente na Praça do Emigrante.

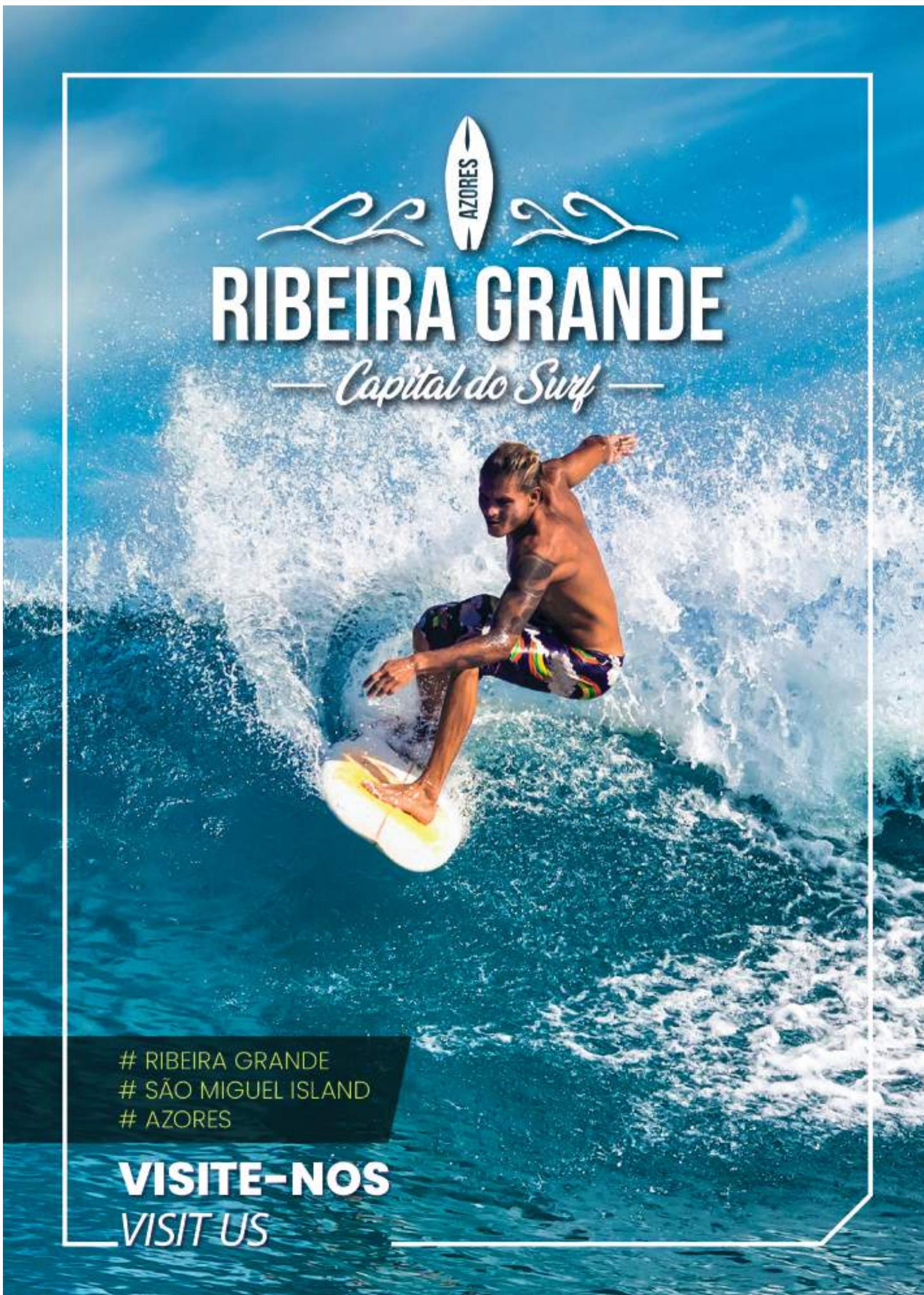
Alexandre Gaudêncio destacou a iniciativa e reforçou a ideia da realização de mais datas comemorativas naquela praça. A dinâmica que tem vindo a ser imposta pela Associação dos Emigrantes Açorianos, presidida por Rui Faria, num protocolo com a autarquia da Ri-



beira Grande, tem sido fundamental para dar a conhecer aquele espaço e para trazer mais pessoas à cidade. “Foi feliz a coincidência desta homenagem aos romeiros de São Miguel e o Dia dos Açores. As nossas romarias são indis-

sociáveis do nosso sentimento de açorianidade e, por isso, assentam como uma luva às comemorações do dia da Região Autónoma dos Açores”, disse o autarca. O evento contou, ainda, com uma exposição fotográfica, intitulada

“500 Anos de Romarias Quaresmais: Memórias de Laudalino da Ponte”, com dezenas de fotografias pertencentes ao acervo da Santa Casa da Misericórdia da Maia. Marcaram também presença no certame membros do Movimento de Romeiros da Ilha de São Miguel, o diretor regional das comunidades, José Andrade, o presidente do Concelho Económico e Social dos Açores, Gualter Furtado, o vereador da Cultura, Juventude e Desporto, José António Garcia, o vereador João Dâmaso Moniz, e os presidentes de Junta de Freguesia da Conceição, Gisela Rodrigues, da Matriz, André Mendonça, da Ribeira Seca, José Manuel Aguiar, do Porto Formoso, Rúben Adriano, e do Pico da Pedra, Fábio Bernardo.



A large, dynamic photograph of a surfer riding a bright blue ocean wave. The surfer, a young man with blonde hair, is crouched on a yellow and white surfboard, performing a maneuver. The wave's white foam contrasts sharply with the deep blue water. At the top of the image, there is a white rectangular frame containing the main text.

AZORES

RIBEIRA GRANDE

Capital do Surf

RIBEIRA GRANDE
SÃO MIGUEL ISLAND
AZORES

VISITE-NOS
VISIT US



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00



RESERVAS POR TELEFONE

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

WWW.RESTAURANTEAASM.COM /RESTAURANTEAASM

EDUARDO VASCONCELOS, DIRETOR DE COMPRAS DA FROMAGERIES BEL PORTUGAL

“Temos de ter sempre algo que nos diferencie e nos permita captar o consumidor”

Eduardo Vasconcelos, diretor de compras da multinacional Fromageries Bel Portugal S.A., referiu, em entrevista ao AUDIÊNCIA, que o programa leite de vacas felizes “é um orgulho, mas não queremos ficar por aqui”. O diretor de compras do Grupo Bel aproveitou também para confessar que está a ser desenvolvido um “projeto de leitura regenerativa para tentar melhorar a eficiência dos produtores”, e salientou ainda a aposta nos produtos biológicos e a sua opinião sobre o futuro da indústria.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Texto por Ana Catarina Ferreira

Algo indissociável do Grupo Bel, aqui nos Açores, foi a criação do lema da “ilha das vacas felizes”, nome que passou a caracterizar a região. Esta imagem de marca que a empresa criou e que foi algo inovador no arquipélago, que vantagens trouxe ao Grupo Bel?

Primeiro é preciso perceber o que está por trás do nome “vacas felizes”. Nós temos por trás um programa bastante forte de trabalho dos produtores de acompanhamento, de melhoria contínua, quer a nível geral de exploração, quer a nível do bem-estar dos animais, quer a nível do impacto ambiental dessas explorações. Portanto, existe todo esse trabalho de técnicos de apoio direto, como também uma série de consultores que nós trazemos e trabalhamos. Isto permite uma melhoria de trabalho na parte dos produtores, mas também uma possibilidade de mostrar aos consumidores uma mais-valia de um produto diferenciado, por razões nutricionais e razões ligadas ao bem-estar e ao ambiente. É esta conjugação e este programa que trouxe ao Grupo Bel, aos consumidores e produtores todos esses benefícios.

Daí o lema “Por amor à terra, Terra Nostra, o Bem, bem feito”...

Exatamente. No âmbito do programa “vacas felizes” existiam duas grandes bases, uma que era a questão da nutrição, pelo baseamento na pastagem, pela questão do ambiente, pela questão do bem-estar e, noutra área, trazer mais valor para a cadeia de leite. Foram dois pontos que foram implementados com sucesso.

Aquando do lançamento do leite de pastagem Terra Nostra a então dire-



Eduardo Vasconcelos, diretor de compras do Grupo Bel

tora geral, Ana Cláudia, disse que era um princípio de uma nova era. O que é que evoluiu daí até hoje?

Bom, realmente tem-se notado uma transformação da produção de leite. Na própria Bel começamos pelo leite e, neste momento, já evoluímos para o queijo. Todo o queijo Terra Nostra já é feito com base nos certificados do “leite vacas felizes” e já incluímos aqui o leite biológico. Além disso, também há uma mudança do modo de trabalho dos próprios produtores, modo de evolução desse modo de trabalho, onde existe um trabalho profundo junto deles, de forma a perceber como se pode realmente melhorar o modo de produção, com menos desperdícios.

Os Açores são reconhecidos para além das suas paisagens, pela qualidade superior das suas carnes e do seu leite, no entanto, continuamos a verificar a existência de leite dos Açores com marca branca, o que, à partida, desvaloriza o produto. Temos dois tipos de leite muito diversos nos Açores? E isso é bom ou é mau?

Se formos ver o leite de marcas brancas, geralmente, é feito com leite que sente uma grande preocupação no controlo, na melhoria e no trabalho que os produtores fazem. Quando se diz que o leite é melhor ou pior há muitos fatores que se colocam aqui. O “leite de vacas felizes” tem duas preocupações e um caderno de encargos mais exigente que a legislação que o produtor tem de cumprir. Os Açores sofrem de várias questões complexas, nomeadamente, a questão de o volume de leite que cresceu sem ter por base uma valorização dos seus produtos. O crescimento baseado em qualidade

encaminhou para um tipo de produto indiferenciado e nós, neste momento, sofremos todos um pouco por causa dessa situação. Atualmente, estamos numa fase em que há uma diminuição de produção, não só pelos custos elevados, mas também o próprio governo está a apoiar essa redução. O que para mim continua a faltar não é só reduzir o leite, é qual é a transformação que se pode fazer no modo de produção, para que seja mais barato para o consumidor e onde se possa ter produtos diferenciados.

Atendendo à imagem altamente positiva que os produtos açorianos têm, não seria de apostar mais no queijo? Atendendo à qualidade, porque que esta não é aproveitada para valorizar o produto e evitar algumas guerras que, eventualmente, tenham acontecido entre as fábricas e os produtores?

Sim, mas tem que perceber que existe uma panóplia muito grande de queijos. Praticamente todas as grandes indústrias que estão nos Açores fazem queijo e não fazem mais queijo por alguma razão. Acredito que se tivessem mercado fariam mais queijo. Os queijos não são todos iguais e tem uma determinada aceitação no mercado, uns mais outros menos, mas isso acontece em qualquer negócio. Agora se me disser que todos estamos na mesma gama de queijos, é verdade. É preciso ver que fora do mercado do flamengo, o resto dos mercados são muito pequeninos. Os Açores têm uma situação relacionada com a baixa capacidade de exportação para fora de Portugal Continental, que é muito fraca e não se consegue exportar por valor, as exportações que se fazem são mí-

nimas e com base em preço.

Qual é o problema atendendo que, por exemplo, os Açores são positivamente atingidos em termos de diáspora com uma forte implantação em estados como Brasil, Estados Unidos e Canadá que, provavelmente, se tivesse produto suficiente não só consumiriam como levariam outros a consumir?

Sim, mas é preciso olhar que o produto histórico de Portugal é um queijo flamengo, que é o queijo mais produzido a nível mundial, portanto a nossa capacidade de exportação só por aí fica diminuída. Depois existe a capacidade das poucas empresas de exportar, estamos no meio do Atlântico, com determinadas dificuldades a nível dos transportes, a nível de colocação. Nós não somos tão pequeninos, mas ao mesmo tempo, não somos assim tão grandes para ter algum impacto de volume junto de distribuidores. A verdade é que, até ao fim das cotas, o nosso leite, aqui dos Açores, era praticamente ao preço do Continente e, desde o final das cotas, que o preço está a divergir do Continente, no sentido negativo. A questão é que não se muda políticas, não se muda nada, continua-se a focar sempre no mesmo.

Pareceu-me uma crítica, direta ou indireta, ao Governo Regional dos Açores. O que é que está a funcionar mal no Governo para que esta situação de divergência com o Continente aumente?

A crítica é a todos nós, não só ao Governo, mas claro que as políticas públicas têm muita importância. E a verdade é que o Governo tem continuado a insistir numa política de subsidiar volumes ao litro, ao número de animais. É essa filosofia que fazia sentido antes das cotas, porque os outros países não podiam produzir e nós tínhamos o leite, mas com o fim das cotas essa filosofia, para mim, deixou de ser válida e tem sido a minha principal crítica. Não se mudar este tipo de política e continua-se a insistir no mesmo faz com que, ano a ano, o nosso preço do leite diverge do Continente e da Europa. É preciso pensar, por exemplo, no caso da Bel que lançamos, há um ano e tal, o snacking. Este novo produto precisa de tempo para madurecer e, muitas vezes, quando se lança produtos é necessário a implementação no mercado, suporte e que os consumidores acompanhem isso. Os próprios produtores têm evoluído e a gente tem puxado bastante por eles, mas a nível de modo de produção regional tem de se pensar um modelo.

Neste momento, está afixado um modelo onde o produtor tenta maximizar os seus subsídios para aquele modelo, no entanto, nós defendemos um modelo mais aberto em que o produtor possa escolher o seu próprio modelo, sem perder apoios. Para mim, é isto que tem condicionado muito a situação que estamos a viver.

Sendo o Grupo Bel um grupo importante nesta área, sendo um grupo estrangeiro e um grupo que vem de um país onde o leite é mais que muito, será que isso tem consequências menos positivas para a unidade produtiva dos Açores? Será que o leite dos Açores, para além de isolado no meio do Atlântico, também fica isolado no Grupo Bel?

Eu não diria isso, claro que a nossa fábrica está orientada para um determinado tipo de produto e não podemos fazer um produto completamente diferente. Para o nosso tipo de produtos, é verdade que acontece, de vez em quando, o grupo produzir internamente como também contratar produção e, muitas vezes, conseguimos concorrer a determinado tipo de produto. A questão que se passa é que, apesar de termos o leite mais barato da Europa, não temos preço para concorrer e isso depende de várias situações. Vem desde a nossa matéria-prima que, infelizmente, o nosso teor de sólidos no leite é dos mais baixos da Europa, o que condiciona toda a rentabilidade de produção. Outro dos nossos problemas, ainda mais difícil de resolver, está relacionado com os subprodutos, a atividade de produção de leite gera subprodutos, todos os subprodutos num país como a França, a Holanda e a Alemanha tem indústrias ao lado que utilizam estes produtos e os valorizam, aqui nós não temos isso.

Os Açores são um dos 10 destinos turísticos de excelência atualmente no mercado mundial. Não será que a marca Açores pode ter uma relevância importante? Existem várias pessoas que compram pela marca e se os Açores estão na moda, provavelmente, o preço pode ser superior ao da concorrência, porque o preço valoriza o produto. Essa dicotomia não é tida em conta no Grupo Bel?

Quando o grupo contrata produção, está a contratar com determinada marca e determinado produto, e é aí que compete no mercado. Claro que o grupo pretende ter a melhor proposta a nível do preço para poder ser competitivo no mercado, mas todos concordamos que o mercado é sempre concorrencial. Neste momento, estamos a vender queijo biológico em França. Começamos em janeiro deste ano, está a ser vendido pela marca Terra Nostra e vamos ver como evolui. Estamos a começar, ainda é um bocadinho cedo para dizermos os resultados, mas é um ponto de princípio. Agora, nós te-

mos aqui vários problemas, acabamos por não conseguir competir, claro que, como disse, a imagem pode ajudar na questão do preço, mas a verdade é que acabamos sempre ser pouco competitivos. Basta ver que há produtos dos Açores a serem vendidos no Canadá a preços bastante elevados e, claro que os volumes, todos os anos, vão descendo. Hoje em dia, há uma qualidade geral de produtos elevada, ao contrário de antigamente, onde havia receios da qualidade dos produtos, da sua segurança alimentar. Nos dias de hoje, a Europa conseguiu um patamar de exigência elevado, por exemplo, os produtos já são considerados seguros e bons. Em suma, temos de ter sempre algo que nos diferencie e algo que nos permita realmente captar o consumidor.

Paralelamente às funções que desempenha no Grupo Bel, desempenha um papel importante no setor leiteiro dos Açores e, nem sempre, tem sido fácil a relação com a Federação dos Agricultores. Isto agora está mais calmo ou continua a haver razões para a Federação dos Agricultores dizer que as empresas levam o lucro e os produtores levam o resto?

Eu não diria que está calmo, principalmente nesta altura que estamos a passar uma das maiores dificuldades por parte dos produtores e não só, a própria indústria também anda num mercado em que os preços e os custos estão a aumentar exponencialmente. A nossa relação com a federação não mudou, quer dizer, é sempre uma relação de que nós todos queremos o mesmo, queremos uma fileira de leite bem sucedida e a indústria não será bem-sucedida, se os produtores não forem bem-sucedidos e vice-versa. Agora claro que há aqui uma situação que se chama mercado e, muitas vezes, o que nós gostaríamos não acontece porque o mercado não corresponde. A nossa ideia e o nosso trabalho é do que é que podemos melhorar, do que é que podemos trazer a nível de inovações, a nível de métodos de trabalho, a nível de trabalho da fileira de leite, que possa influenciar os consumidores. A federação também percebe isso, claro que tem as suas críticas, que são compreensíveis pela situação que os produtores estão a atravessar, mas é esse trabalho que, no final, nós pretendemos. Devemos perceber o que realmente pode fazer com que o leite se valorize. Ninguém pode pensar que amanhã vai ser valorizado, isto é uma coisa que tem de ser criada e que leva o seu tempo até gerar, mas temos de ter essa estratégia, que é algo que falta aos Açores há muitos, muitos anos. Tem que haver uma definição de quais são as ações, o que é que pode ser feito para valorizar o leite, não podemos estar a dizer o que é que queremos e qual deve ser o caminho e depois, na prática, fazermos algo contrário.

Tem sentido da parte do Secretário Regional da Agricultura, António Ventura, essa preocupação e essa proximidade, quer com o setor da indústria, quer com o setor dos produtores, para encontrarem uma alternativa para a produção de leite e queijo nos Açores?

Com este novo secretário, enquanto indústria só reunimos uma vez, durante meia hora, desde então, nunca mais tivemos contacto. Tem havido algumas reuniões da fileira, é verdade, mas acho que precisamos de alguém que esteja presente e decida e, principalmente, encontre um caminho de como deve ser. As políticas públicas têm de ser para orientar, quer a indústria, quer os produtores e há este trabalho conjunto que, para mim, ainda continua a faltar.

A APROLEP disse, recentemente, que o Governo tinha abandonado o setor. Comunga dessa opinião?

Aqui nos Açores não vou dizer que tenha abandonado o setor, para mim, acho que nem pouco, nem mais ou menos. É claro que acho que este Governo tem feito muito pelos produtores, é verdade, e acho que se tem esquecido de uma coisa: se a indústria não estiver bem, o produtor nunca vai estar bem. Temos de compreender isso, portanto não vale a pena só olhar para um ponto, porque se toda a cadeia para a frente não tiver uma solução, não resolve esse ponto. Para mim, é isto que tem estado em falta.

Falou das novas apostas desta unidade aqui nos Açores, como por exemplo, os snacks. O que é que tem de novidade ou perspetiva para o futuro próximo?

Novidades é sempre difícil de dizer. Nós iniciamos, no ano passado, o biológico e também iniciamos essa ques-



tão da produção de queijo para snacking, quer com a marca Limiano, quer com a marca Terra Nostra. Isto são dois segmentos que estamos a desenvolver, claro que é preciso continuar essa área de inovação e, nesta altura com a pandemia e com a guerra, é mais difícil colocar produtos novos no mercado. Contudo, continuamos sempre a estudar e temos um departamento de inovação que continua a testar e a tentar encontrar outras soluções. Estes dois segmentos de mercado que estamos a desenvolver precisam de ser consolidados, antes de entrarmos em novas áreas.

O produto biológico tem tido aceitação razoável?

O mercado ainda é muito pequeno, mas está a correr de acordo com as nossas expectativas. Começamos a exportar para França e há uma grande esperança que a exportação para França se vingue, mas é ainda um mercado muito pequeno em Portugal.

Normalmente associa-se o produto biológico a preço alto, isso aplica-se nos produtos do Grupo Bel?

É um produto que implica maiores custos, porque é um produto, geralmente, que tem outro modo de produção, outra preocupação com o ambiente. O nível de produtividade é inferior, porque tem técnicas de trabalho sem colocar químicos, com respeito pelos animais, pelo seu ciclo de produção, tudo isso. É natural que haja uma diferenciação de preço, mas também o que se espera é que, ao longo dos tempos, essa diferenciação se esbatá.

Se tivesse um poder político executivo, o que é que faria para mudar o rumo dos acontecimentos?

O principal, e que nós defendemos há muito tempo, é reanalisar as políticas públicas e definir a estratégia da produção de leite, os passos que tinham de ser dados para chegar lá e conjugar a política pública com essa estratégia. Isto, para mim, é o primeiro passo a ser dado, depois há questão quer da produção de leite, quer das indústrias, terem também compromissos, no sentido da sua evolução. Eu acho que é a única maneira de criarmos aqui um caminho para o leite e para a valorização do produto.

Acredita no futuro da indústria?

Acredito nos produtores e na indústria, mas tem que ser adaptados à realidade e nós, ao produzir 600 milhões de litros de leite nos Açores, não estamos adaptados à realidade. Nós temos aqui grande potencial para produção de leite de alta qualidade, mas temos que ter capacidade de mostrá-lo, não é só boas intenções e teorias, mas mostrar essa realidade. Também têm muito a ver com a capacidade e capacitação das próprias indústrias e dos próprios produtores.

IMOBILIÁRIA INAUGUROU A SUA TERCEIRA LOJA, QUE É UM SÍMBOLO DA EXPANSÃO DA EMPRESA

ComprarCasa Ponta Delgada: “uma fórmula de sucesso”

Depois de ter comemorado sete anos de existência e de prestação de serviços diferenciadores, a ComprarCasa Ponta Delgada inaugurou, no passado dia 6 de maio, a sua terceira loja, que representa, segundo António Afonso, gerente da empresa, “o crescimento da equipa e a expansão da marca, que é de referência na mediação imobiliária e na intermediação de crédito”.

Por Tânia Durães

A imobiliária ComprarCasa Ponta Delgada inaugurou, no passado dia 6 de maio, a sua terceira loja, o que, para António Afonso, gerente da empresa, simboliza “o crescimento da equipa, a expansão da marca, que é de referência na mediação imobiliária e na intermediação de crédito, e a multiplicação de uma fórmula de sucesso”.

Assumindo-se como sendo “um local de atendimento adicional, com uma localização privilegiada”, este espaço está dotado, segundo o gerente, “das mais recentes novidades tecnológicas, que têm vindo a surgir, em termos de acompanhamento e promoção dos imóveis dos nossos clientes. Esta loja, à semelhança das restantes, oferece ao público, e aos nossos colaboradores, espaços privilegiados e condições únicas de conforto e confidencialidade, com acesso aos mais modernos métodos de visualização e partilha de informação dos Açores, para qualquer parte do mundo”.

A ComprarCasa Ponta Delgada foi a primeira imobiliária dos Açores a ser distinguida com o Prémio Cinco Estrelas, um galardão que conquistou em 2022, pelo segundo ano consecutivo. “Este prémio representa um marco di-



António Afonso, gerente da imobiliária ComprarCasa Ponta Delgada

ferente, não só porque, em 2021, foi a primeira vez que foi conferido a uma empresa de mediação imobiliária, a exercer funções nos Açores, mas porque, este ano, representa a continuidade de uma avaliação, que tem sido feita e que diz respeito a todas as imobiliárias que, independentemente da marca, estão a exercer a sua atividade no arquipélago. Esta distinção, dá-nos um orgulho redobrado, pelo feedback positivo do júri e dos próprios consumidores, por todas as pessoas que trabalham connosco e pela população de São Miguel, que reconhece todo o trabalho que temos vindo a fazer”, enalteceu António Afonso, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA. Garantindo que “somos a única rede imobiliária com Selo e Certificação de Qualidade (ISO 9001:2015), uma rede imobiliária da APEMIP (Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária) e a maior rede imobiliária ibérica”, o gerente voltou a sublinhar a fórmula de sucesso de-



Neste contexto, António Afonso esclareceu que os bens imóveis “continuam a ser um produto de retorno garantido e, portanto, é o melhor investimento que os particulares e as empresas podem fazer, não só em termos de retorno de capital, mas, também, em termos do seu próprio bem-estar e do seu conforto pessoal. (...) Os Açores vão ser, paulatinamente, um destino de eleição e de futuro, para se viver, (...) pois nós estamos a duas horas de Lisboa e do Porto, num sítio único, com características particulares, de fácil acesso e, portanto, será, cada vez mais, um destino de eleição”. Com o objetivo de estar mais próximo das pessoas e em locais de fácil acesso, o gerente da ComprarCasa Ponta Delgada assumiu que vai dar continuidade ao projeto de expansão, “estando prevista a abertura de uma quarta loja, numa expectativa de seis meses, também em Ponta Delgada, para dar seguimento a este mercado, pois apesar de estarmos neste concelho, nós trabalhamos em toda a ilha”, revelando, ainda, que “está, obviamente, pensado o alargamento das nossas lojas para outros locais, nomeadamente para a Ribeira Grande, porque, apesar da importância do mundo digital, nós continuamos a privilegiar muito o contacto pessoal e sentimos a necessidade de estarmos próximos dos nossos clientes, pelo que a abertura de novas lojas, também tem a ver com esta realidade”.

senvolvida pela empresa, explicando que “tem a ver com uma área que nós conhecemos e trabalhamos exaustivamente, um acompanhamento rigoroso, empenho e profissionalismo, que asseguram a venda da maior parte dos imóveis, que nós angariámos, assim como o número crescente de clientes fidelizados, não só vendedores, mas compradores, que conhecendo a qualidade da prestação dos nossos serviços, fazem questão de trabalhar connosco. Salienta, ainda, que são cada vez mais os compradores continentais e, acima de tudo, os estrangeiros, que, para contratarizarem à distância, necessitam, aqui, de pilares básicos como a segurança e confiança, pois independentemente de estarem, ou não, próximos, sabem que trabalham com alguém, que os representa da melhor forma”.



É O 11º ANO CONSECUTIVO QUE A EMPRESA CONQUISTA DISTINÇÃO MAIS RELEVANTE DO CONCURSO

Fábrica de Conservas Santa Catarina conquista Prémio “O Melhor dos Melhores”

Pela 11ª vez consecutiva, a empresa Santa Catarina - Indústria Conserveira, S.A., da Ilha de São Jorge, conquistou o Prémio “O Melhor dos Melhores”, com o “Filete de Atum com Molho Cru”, no Concurso Nacional de Conservas de Pescado, que se realizou em Santarém, no dia 29 de abril. Além deste título, o produto ainda venceu a Medalha de Ouro, assim como outros quatro artigos da marca. A Santa Catarina esteve presente na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, entre os dias 4 e 12 de junho.



Por Sara Tavares Almeida

A empresa Santa Catarina - Indústria Conserveira, S.A., sediada na Calheta, Ilha de São Jorge, conquistou seis prémios no 11º Concurso Nacional de Conservas de Pescado, realizado no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém, no dia 29 de abril. Foi 11º ano consecutivo que a Santa Catarina ganhou o prémio mais relevante do concurso: “O Melhor dos Melhores”, com o “Filete de Atum com Molho Cru”, que também acumulou uma Medalha de Ouro. Este prémio, atribuído após prova cega do júri, reitera a excelência da qualidade do atum dos Açores, aliada à preservação das tradições gastronómicas açorianas: o molho cru, o molho vilão, a pimenta da terra, entre outros. A fábrica de conservas da Calheta ganhou, ainda, mais quatro Medalhas de Ouro no concurso, com o “Filete de Atum em Azeite Biológico”, que acompanha as novas tendências de mercado com a incorporação de produtos de origem biológica, neste caso, o azeite. Também recebeu a distinção o “Filete de Atum em Azeite Mestre Saúl 120g”, o “Filete de Atum com Alho da Graciosa” e, por fim, o famoso “Filete de Atum em Azeite”.

Também a marca Mestre Saúl, recentemente no mercado, e premiada em dois anos consecutivos, dá à Santa Catarina a garantia de excelência de qualidade de uma marca que se quer distinta, diferenciadora e com um posicionamento de tradição. “Nos anos 50 do século passado, no tempo do Mestre Saúl, o Mestre Conserveiro de São Jorge, as conservas de pescado tinham, pelo menos, um ano de estágio antes de serem colocadas no mercado. O ritmo da vida atual, em que tudo tem carácter imediato, contraria o saber fazer sem pressas nem urgências, mas a marca Mestre Saúl traz para o mercado uma conserva de atum com maturação de, pelo menos, 12 meses, e em que em cada lata existe um pedacinho de cada uma das 130 pessoas que estão envolvidas no processo de fabricação, sob o lema: O que é bom, faz-se esperar!”, pode ler-se na nota de imprensa enviada pela marca a este órgão de comunicação.

Brevemente será lançado um novo produto, já apresentado em concurso, o “Filete de Atum com Alho da Graciosa”. A empresa afirma que esta nova conserva alia a excelência do atum dos Açores ao alho da Graciosa, enaltecendo as características de um ingrediente IGP (Indicação Geográfica Protegida), título que o alho da Graciosa possui desde 2021.



A Santa Catarina vai lançar uma coleção de conservas sob o tema Aguarelas de São Jorge, onde o “Filete de Atum em Azeite” – Medalha de Ouro 2022, vai aparecer no mercado com uma imagem diferente do habitual, em que as embalagens são reproduções de uma coleção de aguarelas feitas, em exclusivo, por uma artista plástica de São Jorge, Ana Filipa Soares, em que é feita uma homenagem a São Jorge, através de quatro ícones incontornáveis da ilha: a Fajã da Caldeira de Santo Cristo, a igreja da Fajã de São João, o Moinho da Urzelina e o Farol do Topo. O prémio principal do concurso conquistado pela Santa Catarina concedeu-lhe o direito a um stand na Feira Nacional de Agricultura, no Salão Prazer de Provar, que decorreu em Santarém, entre os dias 4 e 12 de junho.

PRESIDENTE DO NOVO BANCO DOS AÇORES E NOVA DIREÇÃO DA CCIPD VISITAM CÂMARA DE PONTA DELGADA

Pedro Nascimento Cabral recebeu Gualter Furtado e Mário Fortuna

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, recebeu, no passado dia 9 de maio, no edifício dos Paços do Concelho, a visita da nova Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD), presidida por Mário Fortuna, e recentemente reeleita, assim como do presidente do Conselho de Administração do Novo Banco dos Açores, Gualter Furtado, também recentemente empossado no cargo. No momento da apresentação de cumprimentos ao executivo camarário, por parte da instituição bancária, estiveram, ainda, presentes, a presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores, Marta Guerreiro, e Gustavo Frazão de Medeiros, vogal do Conselho de Administração. TD



Gustavo Frazão de Medeiros, Marta Guerreiro e Gualter Furtado visitaram Pedro Nascimento Cabral



Nova Direção da CCIPD apresentou cumprimentos ao presidente da Câmara de Ponta Delgada

AÇORIANOS BRILHARAM NO CONTINENTE

CKSR e CKSRP conquistaram o pódio da XIV Taça Karaté Cidade de Almeirim



Vencedor do CKSRP



Vencedores do CKSR

O Clube Karate Shotokan da Relva (CKSR) e o Clube Karate Shotokan de Rabo de Peixe (CKSRP) disputaram a XVI Taça Karaté Cidade de Almeirim, que decorreu no passado dia 29 de maio, no Pavilhão Alfredo Bento Caldo (ABC), em Almeirim, em Santarém. Esta prova, que foi organizada pelo

Centro Amador Desporto Cultural de Almeirim, com o apoio da Federação Nacional de Karaté – Portugal, contou com a participação de cinco atletas do CKSR, que conquistaram uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze, e quatro atletas do CKSRP, que alcançaram uma dupla

medalha de bronze. Relativamente aos resultados obtidos pelos atletas do Clube Karate Shotokan da Relva, Gonçalo Sousa, do CKSR, conseguiu o 1º lugar na disciplina Kumite Juvenil Masculino – 55kg, Carlota Lopes, do CKSR, alcançou o 2º lugar em Kumite Iniciado Feminino +44kg e Simão

Rego, do CKSR, obteve o 3º lugar na categoria Kumite Iniciado Masculino -40kg. Por outro lado, o atleta do Clube Karate Shotokan de Rabo de Peixe, Filipe Pereira, conquistou duas medalhas de bronze nas disciplinas de Kata Iniciado Masculino e Kumite Iniciado Masculino -44kg. TD

ATLETA DO CKSRP DISPUTOU O CAMPEONATO QUE DECORREU EM MAFRA

Filipe Pereira sagrou-se vice-campeão nacional de karaté

O Clube Karate Shotokan de Rabo de Peixe (CKSRP) disputou o Campeonato Nacional de Karaté Individual, nos Escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis da Federação Nacional de Karaté-Portugal, que decorreu entre os passados dias 4 e 5 de junho, no Pavilhão Desportivo de Mafra. Esta prova, que contou com o apoio do Núcleo de Karaté da Ericeira (NKE), contou com a parti-

cipação de 567 atletas e 123 treinadores, de 104 clubes de todo o país. Por conseguinte, o CKSRP foi representado por uma comitiva composta pelos atletas António Cleto, Filipe Pereira, Ana Horta, Henrique Pereira e Ricardo Pereira e pelos treinadores Paulo Silva, Miguel Pereira, Inês Couto e Nelson Rego, que foram acompanhados pela dirigente do clube, Raquel Rego.

Relativamente aos resultados, o Clube Karate Shotokan de Rabo de Peixe destacou que Filipe Pereira sagrou-se vice-campeão nacional de karaté, em Kumite Iniciados Masculinos -44kg, realçando “o excelente desempenho de todos os atletas, mesmo os que não atingiram lugar de pódio, estão de parabéns, facto que espelha, claramente, o trabalho desenvolvido”. TD



ATLETAS DO CKSRP PARTICIPARAM NOS XXIV JOGOS DAS ILHAS

Matilde Medeiros e Isabel Medeiros conquistaram medalha de prata em Calvià

As atletas Matilde Medeiros e Isabel de Chaves Medeiros, do Clube Karate Shotokan de Rabo de Peixe (CKSRP), disputaram, entre os passados dias 24 e 29 de maio, os XXIV Jogos das Ilhas, que decorreram em Calvià, em Palma de Maiorca, e contaram com a participação de cerca de mil desportistas, oriundos de 13 regiões insulares.

As jovens, que foram convocadas

para a Seleção Açores, conquistaram o segundo lugar, entre oito seleções, que estavam em prova. Assim, orientadas pelo diretor técnico da Associação de Karaté dos Açores, João Castro, Matilde Medeiros e Isabel de Chaves Medeiros arrecadaram a prata nas suas disciplinas, mais precisamente em Kumite Júnior Feminino -53 e Kata Júnior, respetivamente. TD



Isabel de Chaves Medeiros



Matilde Medeiros

SPORTING CLUBE IDEAL

Sandra Cordeiro é a nova presidente do Clube

Sandra Cordeiro sucede a Jorge Correia na presidência do clube. Em maio de 2022, foi eleita presidente com 32 votos e revelou que se candidatou para “ajudar e dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido”. A presidente evidenciou-se confiante no regresso da equipa sénior ao Campeonato de Portugal e explicou as metas para este mandato, assim como os objetivos para a próxima época.

Por Ana Catarina Ferreira

Sandra Cordeiro foi, recentemente,

eleita presidente do Sporting Clube Ideal e afirmou que os objetivos para este mandato passam por “dar continuidade ao ótimo trabalho desenvolvido pela direção anterior”, pela “aposta na formação” e pela “subida para o Campeonato de Portugal”, embora reconheçamos a dificuldade, estabilidade e consolidação da situação financeira”. A presidente garantiu: “se o conseguir, já me dou por satisfeita”. Quando questionada à cerca da sua decisão de candidatar-se à presidência do clube, Sandra assegurou que “não houve uma altura certa em que tomei a decisão”. Foi o facto de ter sido vogal no mandato anterior e da envolvência que

ficou com o clube, que a levaram a candidatar-se ao cargo. Na próxima época 2022/2023, o Sporting Clube Ideal vai disputar o Campeonato de Futebol dos Açores e a presidente afirmou que o objetivo primordial é “a subida de divisão e, para isso, é preciso trabalhar todos os dias”. Sandra Cordeiro pretende “consolidar o clube na sociedade ribeiragrandense” e evidenciou o facto de “estar ao leme do clube, uma mulher”. Relativamente à formação do clube, a



presidente considerou “fundamental apostar na formação e principalmente nos atletas do concelho da Ribeira Grande”, apesar de “não ser uma tarefa fácil, conto com todo o esforço dos atletas, pais e demais sociedade para cumprir essa missão”.

PROVA CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 100 ATLETAS

Rabo de Peixe recebeu Torneio Nacional JKS Portugal

O Torneio Nacional JKS Portugal realizou-se no passado dia 7 de maio, no Pavilhão do Complexo Desportivo de Rabo de Peixe e contou com a presença de João Dâmaso Moniz, vereador da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e Jaime Vieira, presidente da Junta de Freguesia da vila rabopeixense.

Esta prova, que foi organizada pela AKNIA – Associação de Karaté das 9 Ilhas dos Açores e o CKSRP – Clube Karate Shotokan Rabo de Peixe, contou com a participação de 100 atletas,

em representação de seis clubes filiados, nomeadamente ACRDL – Associação Cultural e Recreativa do Louriçal, CKG – Centro Karate-Do Guimarães; ASKNF – Associação Shotokan Karate-Do Fernandes; EKEntrocamento – Escola Karate do Entroncamento; CKSR – Clube Karate Shotokan Da Relva e CKSRP – Clube Karate Shotokan Rabo de Peixe, que competiram nas quatro disciplinas, mais especificamente, Kata, Kata Ancestral JKS, Kata Equipa Família (forma) e Kumite (combate). TD





GLEX

GLOBAL EXPLORATION

PORTUGAL | SUMMIT



WHAT'S NEXT?

Explore o que nunca viu no maior encontro de cientistas e exploradores do mundo.

4 a 7 julho | Açores - Teatro Micaelense | Portugal

PARA MAIS INFORMAÇÃO VISITE

GLEXSUMMIT.COM

ORGANIZATION

THE
EXPLORERS
CLUB
COFC

EXPANDING

SUSTAINABLE HOST PARTNER

AÇORES

GOVERNO
DOS AÇORES

PARTNER

visit Portugal

EXPLORATION PARTNERS:

PORTUGAL
SPACE

MAGALHÃES

OFFICIAL SUPPORTERS:

LEXUS
EXPERIENCE AHEAD

SUSTAINABLE
EVENTS
ISO 20121